WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
FLA OU FLU? QUEM TEM MAIS BALA PARA IR LONGE NA LIBERTADORES?
BALADA F.C. POR QUE OS RONALDOS, ROBINHO, ADRIANO E OUTROS CRAQUES NÃO RESISTEM ÀS NOITADAS?
+
NOSSOS "ESTÁDIOS" PARA 2014, O DRAMA DE EDUARDO DA SILVA, BATE-BOLAS COM BETÃO E VÁGNER LOVE E UM BELO APERITIVO DO BRASILEIRÃO QUE ESTÁ CHEGANDO
PÔSTER CRAQUES DO MUNDO: TOTTI
CRISTIANO RONALDO
MESSI
FABREGAS
Reis MIRINS
NUNCA NA HISTÓRIA DO FUTEBOL TIVEMOS OS MELHORES TÃO PRECOCES
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1318 • MAIO 2008 • R$ 8,99
ISSN 0104-1762
9 770104 176000 01318>

Fundador:
Victor Civita
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Rodrigo Villas (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1318 (ISSN 0104-1762), ano 38, maio de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

É tetra!

Não é fácil gerenciar um sujeito como André Rizek Lopes. Trata-se de um agitador profissional. Você está concentrado em um texto, garimpando as melhores palavras, precisando de um pouco de sossego, e Riza chega de uma entrevista. Sai de baixo. Ele passará de mesa em mesa contando os melhores trechos do que apurou. Contará uma, duas, três vezes. Para cada um que não tenha ouvido a história. Depois começará a campanha pessoal. Se era uma notinha, merecia ser uma página. Se eram duas páginas, será que não vale uma capa? Riza atormentará o redator-chefe Arnaldo Ribeiro, o diretor de arte Rodrigo Maroja e por fim serei eu a vítima. Aquele meu texto que estava quase nos "finalmentes" vai pro espaço. Adeus, concentração.

André Rizek é assim, ame-o ou deixe-o. Abraçamos o turco porque o pior dele é o seu melhor. É um persistente profissional. Repórter com "R" maiúsculo. Não aceita o "não" como resposta. Placar agradece. Nos últimos quatro anos, André Rizek levantou os quatro Prêmio Abril na Categoria Esporte. Não é pouca coisa. Nunca na história deste país se viu algo parecido (a frase parece um tanto familiar...). São mais de 40 revistas na Editora Abril, que lidera todos os segmentos no mercado editorial brasileiro. Tem *Veja*, *Playboy*, *Vip*, *Quatro Rodas*, as grandonas. Ganhar um prêmio assim é motivo de orgulho. Para erguer seu quarto caneco pessoal, porém, Riza teve uma bela mãozinha. Ou mãozinhas. O designer Antonio Carlos Castro e o fotógrafo Marcos Ribolli foram fundamentais para que a reportagem sobre os ex-jogadores do Corinthians que não podem ser dar ao luxo de serem "ex" para ganharem a vida. Uma matéria sensível, profunda, que contou com o faro de um repórter muito especial.

A reportagem vencedora e o trio com o Prêmio Abril: Rizek, Toni e Marquinhos felizes da vida

MAIO 2008

74
Jovens Reis: os prodígios do futebol mundial

DESTAQUES

66
Arenas de 2014: trocaram os craques por arquitetos

86
Fla-Flu: quem pode mais na Libertadores?

SEMPRE NA PLACAR

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Gostei muito da matéria do Casagrande. Pena que um vitorioso como ele ande perdendo para o mundo das drogas.
Nassib Ramzi Hosn, *Paripueira (AL)*

Casagrande

O jornalismo esportivo deve aplicar as regras de apuração, isonomia e ética que a imprensa em geral segue. Até me lembrei da defesa da Placar no episódio da contagem dos gols de Romário. Naquela ocasião, eu achava a Placar "chatinha" e "pentelha" com o Baixinho, mas vocês me convenceram. Espero que a Placar continue assim.
José Antonio Lima, *zevlima@yahoo.com.br*

Muitos se posicionaram contra a publicação da matéria do Casagrande, alegando invasão de privacidade. Não vejo crime algum, até porque foi uma reportagem de fato. Os lados da história foram todos ouvidos,
Alexandre Rodrigues Alves, *Divinópolis (MG)*

Queria sugerir que vocês parem de responder aos jornalistas que não gostaram da reportagem. Façam uma pesquisa nos blogs e sites e contem quantos comentários são a favor e quantos são contra. Na minha somatória, deu 70% pró-Placar. Chega, bola pra frente.
Eduardo Santos, *francini_monteiro@msn.com*

Túlio em fúria

Estou indignado com a matéria que saiu no mês passado falando dos meus gols. Que história é essa de diminuir os meus gols? Baseado em quê? Se eu estou falando que são esses os números, são esses os números. Não tem que questionar nada. Quero uma retificação, o mais breve possível. Vocês computaram só gols oficiais, mas tem jogos amistosos, de preparação, de pré-temporada. Vocês não têm base nisso e eu tenho.
Túlio Maravilha, *Goiânia (GO)*

Calma, calma, Túlio, você é um dos maiores ídolos do futebol brasileiro e, conseqüentemente, da Placar. Artilheiro dos bons. Mas fazemos contas de gols com a mesma calculadora para todos. Romário também ficou revoltado porque não contamos seus gols no infantil. Usamos o critério que é adotado no resto do mundo. Contamos gols oficiais e marcados também em amistosos. O que não vale é gol em jogo festivo, churrascão dos amigos e os assinalados nos tempos do amador. E aí, Túlio, sua conta não fecha. Temos discrepâncias grandes nos seus gols do Vila Nova, Sion-SUI, Volta Redonda e Jorge Wilsterman-BOL. Além disso, sua própria soma não fecha a conta: estão sobrando três gols marotos. No total, somamos 653 contra os 835 que você garante ter feito. Imaginamos que você tenha a relação completinha, jogo a jogo. Mande para a gente a lista detalhada e quem sabe achemos juntos mais uns golzinhos...

ERRATAS

Na edição de abril, pág. 12, dissemos que o Operário está na segunda divisão do Mato Grosso do Sul. Claro que não. O Operário disputa a primeira divisão estadual. Na pág. 96, outro equívoco: Keirrison não veio do Sinop, mas do Cene-MS.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Queria saber: quem foram os vencedores da extinta Recopa européia?

***Henrique Soares**, henrique_r_d@hotmail.com*

A Recopa, Henrique, foi um torneio disputado no milênio passado pelos vencedores das copas cada país. Como essas copas costumam ser os primos pobres do futebol de cada nação (os campeonatos nacionais são sempre prioritários), a Cup Winners Cup não resistiu quando os calendários começaram a ficar mais congestionados no fim dos anos 90. A Recopa acabou morrendo pelo desinteresse dos clubes e federações Eis a lista completa das Recopas, até o ano de sua extinção.

ANO	CAMPEÃO
1998/99	LAZIO-ITA
1997/98	CHELSEA-ING
1996/97	BARCELONA-ESP
1995/96	PSG-FRA
1994/95	ZARAGOZA-ESP
1993/94	ARSENAL-ING
1992/93	PARMA-ITA
1991/92	WERDER BREMEN-ALE
1990/91	MANCHESTER UNITED-ING
1989/90	SAMPDORIA-ITA
1988/89	BARCELONA-ESP
1987/88	MECHELEN-BEL
1986/87	AJAX-HOL
1985/86	DÍNAMO KIEV-UCR
1984/85	EVERTON-ING
1983/84	JUVENTUS-ITA
1982/83	ABERDEEN-ESC
1981/82	BARCELONA-ESP

ANO	CAMPEÃO
1980/81	DÍNAMO TBILISI-GEO
1979/80	VALENCIA-ESP
1978/79	BARCELONA-ESP
1977/78	ANDERLECHT-BEL
1976/77	HAMBURGO-ALE
1975/76	ANDERLECHT-BEL
1974/75	DÍNAMO DE KIEV-UCR
1973/74	MAGDEBURGO-ALE
1972/73	MILAN-ITA
1971/72	GLASGOW RANGERS-ESC
1970/71	CHELSEA-ING
1969/70	MANCHESTER CITY-ING
1968/69	SLOVAN BRATISLAVA-CHE
1967/68	MILAN-ITA
1966/67	BAYERN MUNIQUE-ALE
1965/66	BORUSSIA DORTMUND-ALE
1964/65	WEST HAM-ING
1963/64	SPORTING-POR

Apostei que Marcos tem mais de 11 anos de Palmeiras e que ele "eliminou" o Timão nas Libertadores de 1999 e 2000.

***Ademilton Oliveira**, Rio Branco (AC)*

Maaaaarcos! Em 1999 e 2000, milagres

Vamos por partes, Ademilton. A primeira parte da aposta você já leva com a informação de que Marcos é profissional do Palmeiras desde 1996 e portanto está com 12 anos de clube. Nas quartas-de-final da Libertadores, o Palmeiras eliminou o Corinthians na decisão por pênaltis após uma derrota por 2 x 0 (na primeira partida o Palmeiras saíra vitorioso com um 2 x 0). Os corintianos erraram duas cobranças, Dinei na trave e Vampeta nas mãos do goleiro. Ah, o nome dele? Marcos Silveira Reis, São Marcos. No ano seguinte, o clássico se repetiu na Libertadores, só que pelas semifinais. Na primeira partida, vitória corintiana por 4 x 3. No segundo jogo, 3 x 2 Palmeiras e mais pênaltis. E na última cobrança Marcelinho Carioca chutou nas mãos de Marcos.

Quem é o melhor desde o início dos pontos corridos: Santos ou São Paulo?

***Lionel Luthor**, lionel_luthor21@hotmail.com*

Caro L. Luthor, deu São Paulo, com alguma folga. Será difícil, aliás, o Brasileiro de 2008 mexer na liderança. Mas não deixa de ser curioso que o sexto colocado tenha quase caído no ano passado...

RANKING (2003-2007)

	CLUBE	2003	04	05	06	07	TOTAL
1	SÃO PAULO	78	82	58	78	77	373
2	SANTOS	87	89	59	64	62	361
3	INTER	72	67	78	69	54	340
4	CRUZEIRO	100	56	60	53	57	326
5	CORINTHIANS	59	74	81	53	43	310
6	GOIÁS	65	72	74	55	42	308
7	ATLÉTICO-PR	61	86	61	48	51	307
8	FIGUEIRENSE	65	63	53	57	52	290
	FLUMINENSE	52	67	68	45	58	290
10	FLAMENGO	66	54	55	52	61	288

Site de uniforme novo

Novo visual, home personalizada com a cara do seu time e uma nova maneira de ler as notícias da rodada

A maior competição nacional está para começar. E o site de Placar vai acompanhar o Brasileiro de visual novo. Com uma navegação mais simplificada, os principais jogos da rodada no Brasil e no mundo ficarão em destaque na home do site. Para saber tudo sobre eles e o noticiário das equipes envolvidas, bastará um clique. E vai começar mais uma Bola de Prata! Acompanhe, rodada a rodada, as notas dadas pelos jornalistas de Placar em todos os jogos aos candidatos que brigam pela sucessão de Thiago Neves, eleito o Bola de Ouro em 2007 como o craque do Brasileiro.

PERSONALIZAÇÃO

Quer ver o site da Placar com as cores e o conteúdo do seu time de coração? Agora isso ficou a um clique do seu dedo indicador...

©1

TODOS OS CAMPEÕES

Os campeonatos do Brasil e da Europa acabam em maio e Placar prepara um especial com todos os principais campeões, as campanhas, fotos das conquistas e pôsteres dos times vencedores dos Estaduais, além de toda a cobertura dos europeus.

FIQUE DE OLHO

BOTECO PLACAR

Toda semana, recebemos um torcedor ilustre para zoar e ser zoado sobre seu time do coração. Abaixo, o botafoguense Beto Simões, publicitário da Abril.

TIME DOS SONHOS

Esta é 30ª edição em que Placar publica a seção. Confira no site todos os jogadores votados até hoje. Romário, lembrado 19 vezes, está mais popular que Pelé...

©2

CAMAROTE PLACAR

O site conta agora com uma seção exclusiva do Camarote. O internauta fica por dentro de tudo o que rolou no espaço da Placar no Morumbi e no Maracanã, vê fotos e confere entrevistas com as personalidades que marcam presença nos jogos.

©1 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR

HENRY
14

Faro de gol

O atacante Thierry Henry, do Barcelona, aproveita a pausa durante o jogo e põe o nariz onde é chamado.

FOTO PIER GIAVELLI

Fome de bola

A expressão de Guiñazu sintetiza o apetite com que o Internacional entrou em campo contra o Caxias, pelo Gauchão. Resultado: 2 x 1 para o Colorado e vaga garantida na final.

FOTO EDISON VARA

Espacato

O lance até sugere uma competição de ginástica artística. Sorte de Valdívia e de Hernani que não é. A dupla talvez só ganhasse algum ponto pela sincronia ou pela tentativa de movimento de abertura de pernas do jogador do São Caetano.

FOTO RENATO PIZZUTTO

Alegria entre os dentes

Depois de 27 anos, a Ponte Preta chega a uma final de Paulistão. Ao passar pelo Guaratinguetá por 2 x 1 num jogo eletrizante, a torcida da Macaca vai às alturas.

FOTO MARCOS RIBOLLI

PERSONAGEM DO MÊS

O enigma Roth

O técnico do Grêmio é um mistério. Homem de ótimos começos e finais melancólicos. Fosse mau treinador, seria mais fácil decifrá-lo...

POR **SERGIO XAVIER**

Se fosse mau técnico, seria mais fácil. Cada vez que recebesse convite para dirigir um clube, era mandar brasa e prever o fracasso de Celso Roth. A vida e o futebol, porém, são bem mais complexos. Celso Juarez Roth é bom técnico, os testemunhos vêm de ex-jogadores e até de dirigentes que não o suportam. Com jogadores medianos na mão, geralmente consegue formar uma equipe competitiva. Não existe melhor definição de trabalho competente. Técnico bom é aquele que com ingredientes de segunda monta um cardápio pelo menos mais saboroso do que se poderia imaginar.

Mas Roth não exibe um cartel dos mais expressivos. Em 20 anos de estrada são apenas quatro títulos, nenhum de causar *frisson*. Uma Copa Sul-Minas pelo Grêmio, dois Gauchões pela dupla Grenal e uma Copa Nordeste com o Sport. Pouco, muito pouco, para quem já dirigiu grandes clubes brasileiros como Flamengo, Botafogo, Vasco, Palmeiras, Grêmio, Internacional e Atlético-MG. Além de tudo, Roth convive com a "síndrome dos dez jogos". Os "dez jogos" variam para cima ou para baixo, mas o fenômeno se repete ao longo de sua carreira. Ele chega ao clube e acumula ótimos resultados nas primeiras rodadas. É rápido para acertar e motivar a equipe. Só que, como se fosse um alimento perecível, seu prezo de validade se esgota igualmente rápido. Quando o time parece confiável, o sonho se desfaz.

Os gremistas vão demorar um bom tempo para cicatrizar as feridas abertas no mês de abril. O Grêmio entrou o quarto mês do ano como o único grande brasileiro que não havia perdido na temporada. Retrospecto de Manchester United se os adversários não fossem Jaciaras e Ulbras da vida. Em sete dias, a casa caiu. Eliminações humilhantes na Copa do Brasil e no Gauchão, ambas na frente da torcida. Ficou a pergunta: se é capaz, por que ele não dá certo?

Um dirigente que já trabalhou com Roth arrisca uma tese psicanalítica. "Por alguma razão que remonta a seu passado, ele rejeita o sucesso. Quando tudo está dando certo ele começa a sabotar o próprio trabalho. Arruma confusões com jogadores e dirigentes, resolve ser conservador quando deveria ser ousado, começa a inventar. E aí tudo desanda."

No Grêmio, como sempre Roth teve um início promissor. Consertou a bagunça tática de seu antecessor Vagner Mancini e o time começou a marcar mais no meio-campo. As escalações se repetiam, aparecia um padrão de jogo. Mas Roth já estava entrando no seu 12° jogo, a zona da morte que ele mesmo criou para seu trabalho. O ataque mudava ao sabor dos desempenhos em cada jogo. "O torcedor tem que entender que estamos com o desfalque do Reinaldo", justificou Roth, sem lembrar que três semanas antes o "titularíssimo" Reinaldo ia ter o contrato rescindido. Vieram mais invenções. O bom, mas lento, meia paraguaio Júlio dos Santos se tornou "atacante de movimentação". O lateral-direito Paulo Sérgio foi deslocado para a esquerda.

Assim Celso Roth segue consolidando sua fama de cavalo paraguaio. O treinador dos ótimos começos por onde passa. E finais melancólicos...

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Algum psicanalista se habilita a decifrar este homem?

Telê: escudo até do Itabiritense

MERECE ESTÁTUA

Na cidade de mineira de Itabirito, Telê Santana ganhou uma estátua em tamanho natural, inaugurada em setembro do ano passado. A prefeitura da cidade está construindo também um memorial em homenagem ao treinador. Quando ficar pronto, a estátua vai para lá. Telê está vestindo um uniforme da CBF e a bola tem os escudos do Itabiritense, São Paulo, Grêmio, Fluminense e Atlético Mineiro.

Cartão de visita

Estudo da Unicamp mostra que times visitantes recebem, em média, 50% mais cartões por jogo no futebol

Uma pesquisa feita na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (SP) mostra cientificamente aquilo que nas mesas de bar todo mundo já sabia: os times que jogam em casa contam com maior complacência dos juízes. Pelo menos no número de cartões mostrados.

Vanessa Bellissimo, estudante de pós-graduação na faculdade de educação física da Unicamp, apresentou dissertação para obter o título de mestre em que estudou 2 353 partidas, nos Campeonatos Paulista e Brasileiro da série A, de 2003 a 2006. O objetivo era pesquisar se os times da casa recebiam menos cartões. Recebem, sim. Na média, os visitantes levam 50% mais cartões por jogo.

No estudo, os times da casa venceram 1 191 partidas e os visitantes, só 592.

Além da complacência dos árbitros — e do fato de os times visitantes naturalmente jogarem mais recuados —, a pesquisadora também cita o estudo da psicóloga Regina Brandão, sobre o estresse sentido por jogadores de futebol quando jogam fora de casa.

Wagner Tardelli: amarelo nos visitantes

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Odeio time meia-boca que recebe um navio de dinheiro e vira grande de uma hora pra outra. Falo desse Chelsea aí. Veio o tal russo Abramovich, comprou o clube e contratou a rodo. Tem graça? Na Inglaterra tá rolando isso direto. O Manchester City é outro. Veio um ex-primeiro-ministro da Tailândia, acusado de corrupção no país dele, comprou o timeco e trouxe um monte de gente, o Elano inclusive. Torço muito contra o Chelsea. Time vagabundo! Não merece o Drogba que tem. E não chega aos pés do Arsenal nem do Manchester United. Do Liverpool, então, nem se fala...

© 4

Oceania em sua casa. Abaixo, o juiz "explica" o gol aos jornais da época

O arbitro fez confusão ao explicar o gol de Oceania

O sr. Abilio Frignani acertou dando o tento como legitimo, mas errou clamorosamente quando quis explicar-se

O 1º Ceni

Os livros não contam. Mas Oceania pode ter sido o primeiro goleiro brasileiro a marcar um gol

Juventus e São Bento jogam pelo Torneio Luiz Portes Monteiro. No placar, 1 x 1. Depois de fazer uma defesa, Oceania, goleiro do Juventus, bate a bola no chão, procura o atacante Nicolau lá na frente e chuta. Com a ajuda do vento, a bola sobe demais e, de repente, cai em direção ao gol. Desesperado, o arqueiro do São Bento ainda toca na bola, que vai parar no fundo das redes. Era o gol da virada do Juventus. E o mais importante: feito por um goleiro. Era março de 1955. Oceania entraria para a história como o primeiro guarda-metas brasileiro a marcar um gol, certo?

Errado. De acordo com os registros futebolísticos mais confiáveis, o primeiro goleiro brasileiro a marcar um gol foi Ubirajara, do Flamengo, em 1970. Nos livros, nada sobre Oceania.

Mas Oceania é personagem conhecido nas ruas de Bragança Paulista (SP), onde vive. Já recebeu placa da Liga Bragantina e foi homenageado no Carnaval de 1987. Pelos serviços que suas luvas prestaram ao Braga, ganhou o título de cidadão bragantino. A história de seu gol é conhecida por lá.

"Chutei para a frente e não vi direito o que aconteceu. De repente vejo todos correndo em minha direção, comemorando. Perguntei: 'O que foi?' Eles disseram: 'Gol!' 'Quem fez?' 'Você!' A torcida veio abaixo", diz. "Dei várias entrevistas. Saímos para comemorar no Salão Paulistano, na rua da Glória." Como prêmio pela façanha, ganhou "um dinheirinho", que gastou com um terno bem cortado e "algumas farras".

O gol causou polêmica. O juiz Abílio Frignani foi xingado de "analfabeto" pelo presidente do São Bento. Ele declarou que só validou porque o goleiro adversário tocou na bola. "Se não tivesse tocado, não valia." Confusos, os jornalistas recorreram ao livro de regras para explicar que a jogada teria sido legal mesmo sem o toque. Gol de goleiro, assim como viagem para a Lua, era coisa impossível em 1955. "Pouco depois, ninguém mais se lembrava do gol. A vida passa rápido e não podemos parar no tempo."

Depois de encerrar a carreira, Oceania virou pintor na Volkswagen. Seu maior troféu? "Em 1952, a Portuguesa veio jogar contra o Bragantino e teve um pênalti. O grande Djalma Santos se preparou para bater. O Djalma nunca perdia. Mas aquele dia eu peguei."

Hoje, ele acompanha Rogério Ceni. "Ele é um craque. Naquela época não podia fazer essas coisas de bater falta, nem em treino." **ALEXANDRE PETILLO**

Como seria...

... o Brasileirão, se o futebol fosse um esporte justo, em que sempre vence o melhor, sem marmelada de tribunal, erro de juiz ou mesmo capricho do regulamento

1974 CRUZEIRO CAMPEÃO

Primeiro, o Cruzeiro (dono de melhor campanha) perdeu nos bastidores o direito de mandar a final com o Vasco. E, quando a bola rolou na decisão do Maracanã, o árbitro Armando Marques anulou de forma inexplicável um gol dos mineiros aos 43 do segundo tempo. O Cruzeiro de Nelinho, Perfumo, Piazza, Dirceu Lopes e Palhinha, grande time de 1974, acabou derrotado por 2 x 1.

1977 GALO CAMPEÃO

O Galo somou 10 pontos a mais que o segundo colocado, o São Paulo. Mas o regulamento previa uma final em jogo único – e sem vantagem do empate. O artilheiro Reinaldo fora expulso contra o Nacional (AM) e não jogou. O São Paulo se defendeu (e catimbou...). O jogo foi para os pênaltis. O time de melhor futebol do país acabou sendo vice-campeão invicto graças a um 0 x 0 na final...

1980 TAÇA DIVIDIDA

Em um esporte justo, o troféu jamais seria tirado do Flamengo de Zico, Júnior e Nunes. Acontece que o Atlético Mineiro mereceu também. Eram dois esquadrões, que somaram os mesmos 34 pontos. No jogo de ida, 1 x 0 Galo. A finalíssima terminou 3 x 2 para o rubro-negro. Jogo espetacular, que não deveria ter terminado até hoje... E os dois teriam sido declarados os grandes campeões de 1980.

1987 A DIARRÉIA DE EURICO

O vencedor da Copa União seria o campeão brasileiro. Mas aí Eurico Miranda foi representar o Clube dos 13 na CBF e assinou o acordo de que haveria um cruzamento contra os vencedores do módulo amarelo (Guarani e Sport). Em um mundo justo, Euricão teria sofrido problemas intestinais, faltado à reunião e o título do Flamengo não carregaria um asterisco até hoje.

© 1 1980: Taça dividida

© 2 2000: Azulão campeão

© 3 2005: O pênalti no Tinga...

OS MAIORES VENCEDORES DO "LIGA DA JUSTIÇA"

Clube	Títulos
FLAMENGO	5*
SÃO PAULO	4
PALMEIRAS	4
INTERNACIONAL	4
ATLÉTICO-MG	3*
SANTOS	3
CORINTHIANS	3
VASCO	2
GRÊMIO	2
CRUZEIRO	2
ATLÉTICO-PR	1
BAHIA	1
FLUMINENSE	1
SÃO CAETANO	1
GUARANI	1

*TÍTULO DIVIDIDO EM 1980

1995 SANTOS CAMPEÃO

O Peixe de Giovanni jogava o futebol mais bonito. Decidiu contra o Botafogo, no Pacaembu, precisando de uma vitória, impedida pelo árbitro Márcio Rezende de Freitas. Ele anulou um gol legítimo dos paulistas e ainda validou um gol irregular do Botafogo, que empatou por 1 x 1.

2000 SÃO CAETANO CAMPEÃO

São Caetano campeão, vamos admitir, é muito sem graça. Mas teria sido justo... Graças a um regulamento esdrúxulo – e um futebol bonito –, o Azulão chegou à final contra o Vasco. Romário saiu machucado logo no começo. O São Caetano dominava o jogo. Mas o alambrado de São Januário cedeu por superlotação. Sem que o mandante fosse penalizado, uma outra partida foi disputada no Maracanã, em plenas férias - com Romário em campo. Aí deu Vasco: 3 x 1.

2005 INTER CAMPEÃO

Não bastasse a anulação de 11 jogos, que possibilitou ao Corinthians ficar com 3 pontos a mais do que tinha, o Inter veio jogar com o clube paulista no Pacaembu precisando da vitória para saltar na frente da tabela. Márcio Rezende (olha ele aí de novo!) não marcou um pênalti no colorado Tinga - e ainda expulsou o jogador. 1 x 1. E o Inter dançou...

© 1 FOTO FELIPE CHRIST © 2 FOTO ROBERTO JAIME © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

©1 Octávio, à esquerda, e Gabriel: proposta da Itália

O DNA do Rei

No Atlético Paranaense, netos de Pelé dão os primeiros passos para continuar a linhagem do Rei do futebol

O DNA do Rei está de volta aos gramados. Octávio e Gabriel, netos de Pelé, dão na escolinha do Atlético Paranaense os primeiros passos no futebol. Os meninos de 9 e 7 anos descendem de Sandra Regina – a filha que Pelé reconheceu na Justiça.

Além de intimidade com a bola, os meninos têm semelhança física com Pelé. Despertam a curiosidade de olheiros e o assédio de empresários. "Surgiu proposta para eles irem jogar na Itália", afirma o pai, Ozéas Felinto, que diz ter vetado a "transferência". "Já saímos de São Paulo para não atrapalhar a cabeça dos meninos. Se vão ser jogadores, não sabemos ainda. Por enquanto, tudo é uma brincadeira."

Octávio carrega o nome do avô paterno e chama-se Octávio Felinto Neto. O irmão homenageia o avô materno e foi batizado como Gabriel Arantes do Nascimento Felinto. Nunca viram Pelé. Apenas a bisavó Celeste já os visitou.

Torcedores do Santos, os garotos já foram à Vila Belmiro com a desculpa de ver o time, mas queriam mesmo conhecer o avô. "Sempre que a gente vai lá, ele não está", diz Gabriel.

ALTAIR SANTOS

CRAQUE PROCURA

POSIÇÃO: VOLANTE
POSIÇÃO ALTERNATIVA: ZAGUEIRO
PÉ BOM: AMBOS
VELOCIDADE: EXCELENTE
TÉCNICA: BOA
HABILIDADE: REGULAR
DETERMINAÇÃO: EXCELENTE
CABECEIO: BOM
PREPARO FÍSICO: REGULAR
PRETENSÃO SALARIAL: 10 000 REAIS

Se você é jogador de futebol, está desempregado e consegue preencher uma ficha como essa aí de cima, seus problemas acabaram! Ou quase isso... O site www.olehh.com chega como o primeiro especializado em anúncios de emprego para boleiros no Brasil. Podem participar dele empresários (têm direito a colocar cinco atletas), clubes e, é claro, aspirantes a craque, sejam profissionais, sejam amadores, das categorias de base (são a maioria entre os inscritos).

O site está no ar desde setembro e segundo seus organizadores já tem 3 500 assinantes (os jogadores são 85%, o resto se divide entre clubes e empresários).

© 1 FOTO MARCELO RUDINI

Superpoderosas

Com duas das três melhores jogadoras do mundo, seleção feminina vai a Pequim com mais currículo que a masculina...

Enquanto o time masculino nem se classificou para a Olimpíada de Atenas e foi eliminado nas quartas-de-finais na Copa da Alemanha, a seleção feminina é a atual vice-campeã olímpica e mundial, além de campeã Pan-Americana em 2007. O que elas querem agora é mostrar que podem subir um degrau mais alto em Pequim. Não será fácil, já que o nível é mais alto que no Mundial.

"No Mundial são 16 equipes, na Olimpíada são 12. São as melhores. Não tem favorito. A tendência é que o Brasil dispute o ouro. Mas agora já é diferente. Ninguém vai sair para o jogo contra a gente", diz o técnico Jorge Barcellos, lembrando que o time conquisou o respeito mundial nos últimos anos.

Para a inédita conquista, o Brasil conta com alguns nomes de peso, como as meias Formiga e Daniela Alves. Mas a maior esperança continua na dupla de ataque, formada por Marta e Cristiane. "São duas das três melhores do mundo. Nem no masculino estamos tão bem assim." Jorge Barcellos se refere à eleição anual da Fifa para os melhores do mundo. No ano passado, Marta conquistou o bicampeonato e Cristiane ficou com a terceira colocação. Em segundo lugar ficou a alemã Birgit Prinz.

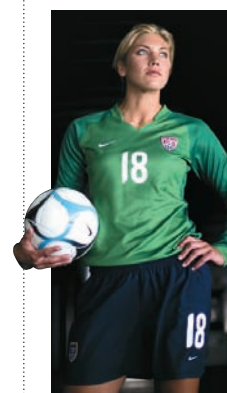
© 1

© 2

Cristiane *(no alto)* e Marta *(no destaque)*: duas das três melhores do mundo

Mas ainda há muito a fazer para o futebol feminino brasileiro. O nível da última Copa Brasil de futebol feminino não foi dos melhores. Só duas jogadoras se destacaram a ponto de serem levadas para a seleção: a goleira Bárbara, do Sport-PE, e a homônima meia Bárbara, do Saad, de São Caetano do Sul. A convocação final será no começo do julho.

THIAGO BRAGA

OLHO NELA!

DE OLHO NAS OUTRAS

"A Alemanha e os Estados Unidos são fortes. A Alemanha tem a Prinz e a Angerer *[goleira que terminou o Mundial sem levar gol]* e os Estados Unidos têm a Wambach e a Hope Solo *[foto]*. Tem também a Noruega e a Dinamarca. Quem estiver mais determinado vai levar", diz Barcellos.

Homens de uma missão

Os jogadores que vieram ao mundo para cumprir somente uma grande tarefa no futebol. Para o bem ou para o mal...

©3

ISSO QUE É TIME DOS SONHOS!

Esta é a 30ª edição em que Placar publica a seção Meu Time dos Sonhos. Uma dúvida rondava a redação: quem foram os jogadores mais votados até hoje? A resposta está no campinho ao lado: o Time dos Sonhos do Meu Time dos Sonhos. Deu para entender?

Telê, 10 votos

*EMPATADO COM MALDINI **EMPATADO COM LEANDRO

UMA PERGUNTA PARA...

SÁVIO – meio-campista da Desportiva (ES)

©1 Com a camisa do "novo clube": parar, nem pensar

Muita gente ainda não entendeu seu retorno ao futebol capixaba. Sua intenção é encerrar a carreira no meio do ano e assumir as categorias de base da Desportiva?

"Não retornei para parar, ainda me sinto bem fisicamente para seguir jogando e analisarei com calma meu futuro. Depois de dez anos fora do Brasil e 20 longe do Espírito Santo, resolvi encarar esse novo desafio em relação ao futebol capixaba. Temos esse projeto das categorias de base, mas é um processo a longo prazo e difícil." ***POR RENATO ANDREÃO***

A VOLTA DO QUÁ-QUÁ

O sucesso de Alexandre Pato contagiou os conterrâneos e ressuscitou o futebol do Pato Branco. A cidade (que empresta o nome ao time) se mobilizou e o clube vai disputar a Terceirona do Paranaense. O presidente do "Quá-Quá" (apelido do time) mostra entusiasmo. "A população está orgulhosa do Alexandre e o futebol voltou a ser a paixão da cidade", diz Tirone Todeschini. O pai do jogador, Geraldo da Silva, já foi convocado para contribuir com o clube. "O pai trazia ele *(Alexandre)* ao estádio quando era de colo. Falou que ia ajudar", diz Todeschini. Rogério Ceni, também nascido na cidade, ganhou o título de cidadão honorário em 2002. Até hoje é esperado para receber a condecoração. ***A.S.***

Geraldo *(esq.)* e Wellington: 2,5 gols por jogo

Pra cima deles

O Timbu não papa nada. Mas o ataque não passa vergonha

Se tem uma coisa de que o torcedor do Náutico não pode reclamar é do prazer de gritar gol. No ano passado, lutando contra o rebaixamento no Brasileiro, o time teve o segundo melhor ataque. Não foi acidente. Esta temporada começa com 58 gols em 23 jogos, média superior a 2,5 tentos marcados por jogo.

O substituto de Acosta é o grandalhão Wellington, de 20 anos, emprestado pelo Inter. O Tanque, como é chamado desde que desembarcou nos Aflitos, chegou com o Pernambucano em andamento e precisou de pouco tempo para entrar na briga pela artilharia. Uma briga caseira com o companheiro de time Geraldo. "Nosso time é de bom toque de bola, mas não de cadenciar. Vamos direto ao gol", conta Wellington, pupilo do técnico Roberto Fernandes, que completa: "Procuramos marcar sob pressão a saída de bola. Quando conseguimos o desarme, nossos atacantes já estão mais perto do gol." O time pode não brigar pelo título brasileiro. Mas o torcedor já sabe que gol não é problema. **CARLOS LOPES**

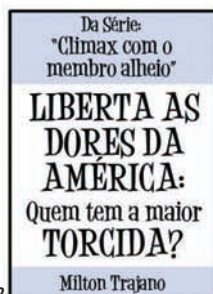
CAIU, MAS FICOU

O rebaixamento do Corinthians marcou Nelsinho Batista, hoje treinador do Sport. "Ouço torcedores dizerem que rebaixei o Corinthians", diz. "Acho que ainda fizemos muito, porque conseguimos levar o time à última rodada com chance de se manter na série A, quando ele poderia ter sido rebaixado com quatro rodadas de antecipação." Desde 2005 ele não comandava um elenco a partir do início do Brasileiro. "Conhecendo o grupo do Sport como conheço, não tenho dúvida de que podemos fazer um grande papel". **C.L.**

Nelsinho é série A no Sport

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Microfone aberto

Depois da revelações feitas pela Placar, Casagrande dá sua primeira entrevista à revista *Época*. E as notícias são boas

O mundinho da imprensa sabia da história completa ou de pedaços dela. O grande público não entendia por que Walter Casagrande Júnior tinha sumido do ar. O comentarista da Globo e ex-craque da seleção brasileira simplesmente havia desaparecido em setembro do ano passado após um acidente de carro. Na edição passada, Placar contou o drama de Casagrande. Foram quase seis meses de entrevistas e checagens.

Com Galvão Bueno: saudades da TV

Casagrande estava internado em uma clínica da Grande São Paulo para se livrar da dependência química. Desde os tempos de jogador, Casão está envolvido com maconha, cocaína e heroína. Os problemas com as drogas se refletiam no trabalho e os atrasos nas transmissões eram freqüentes.

Casagrande leu a reportagem da Placar e diz ter gostado. E aceitou falar à revista *Época*. No dia 18 de abril, o comentarista conversou com a repórter Kátia Mello na Clínica Greenwood, em Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo. Estava bem disposto, 20 quilos mais pesado que o cadavérico Casagrande que entrou na clínica em setembro do ano passado. Confira as principais revelações de Casagrande feitas à revista *Época*:

CASAGRANDE

UM CRAQUE FORA DO AR

A ÚLTIMA NOTÍCIA SOBRE O COMENTARISTA DA TV GLOBO E EX-JOGADOR WALTER CASAGRANDE JÚNIOR DATA DE SETEMBRO DO ANO PASSADO: UM ACIDENTE DE CARRO EM SÃO PAULO E O SUMIÇO COMPLETO DA TELINHA. PLACAR FOI ATRÁS DA FAMÍLIA, AMIGOS E COLEGAS DE TRABALHO E CONTA ONDE ANDA CASÃO

A capa da *Época* e a reportagem da Placar, que revelou o drama do ex-jogador

A DEPENDÊNCIA

"Cheguei aqui *(à Clínica)* com 72 quilos. Estava acabado, usando cocaína, e esporadicamente heroína. No início, estava completamente descontrolado. Dos sete meses que estou aqui, quatro passei relutando em seguir o tratamento."

MEDO DE RECAÍDA

"Sabia que não podia mais tomar cocaína, mas queria fumar um baseado, tomar um vinhozinho. Hoje tenho consciência de que minha vida não será a mesma."

A FAMÍLIA

Agora estou em fase de terapia familiar. Tenho direito de falar com meus três filhos. No Natal, Victor *(o mais velho, radialista)* me deu a biografia do Eric Clapton. Victor é o responsável por mim."

OS AMIGOS

Agradeço aos que me ajudaram: Lobão, Serginho Groisman, Luciano Huck; Rodrigo, Frejat, Peninha *(Barão Vermelho)*, Branco Mello *(Titãs)*, Nasi, Luís Carlini *(Tutti-Frutti)* e Paulo César Caju. Me falavam para sair das drogas. Respondia que dava conta."

O COMENTARISTA

"Não vejo jogos porque me sinto incomodado. No domingo me sinto mal porque gostaria de estar comentando o jogo. Antes das 16h vou para o meu quarto e fico lendo."

FUTURO

"Tenho saudades de almoçar com a família, fumar um cigarro sentado com os amigos. As pessoas que gostam de mim podem ficar tranqüilas, estou me tratando bem."

Leonardo

Com o dirigente do Milan não tem patriotada! Ele escala sete gringos e quatro brasucas em seu time

Muitos ficaram de fora. Mas estes reúnem as principais características e o talento que um time precisa ter

GOLEIRO

Dasaev "Melhor goleiro que eu vi jogar. Ele tinha coragem e uma simplicidade enorme."

LATERAIS

Leandro "É o jogador que melhor interpretou a função. Tem a técnica de um meio-campista jogando pela lateral."

Maldini "Cobre a zaga com perfeição."

ZAGUEIROS

Beckenbauer "Criou a posição do líbero que apóia o ataque. Tem elegância e liderança indiscutíveis."

Baresi "É o Beckenbauer italiano. Jogou 20 anos no Milan como capitão. Era um marcador difícil de superar."

VOLANTE

Cruyff "Versátil, tinha uma passada enorme, visão e vigor físico e penetrava na zaga como homem-surpresa."

MEIAS

Zico "É uma referência e meu ídolo. Fez 800 gols. Era um jogador completo e imprevisível."

Zidane "Pura técnica. Sem velocidade e sem força. Ele escondia a bola como ninguém. Tinha um equilíbrio absurdo e ditava o ritmo do time."

Maradona "É um gênio, temperamental e sem definição. Tinha visão, chute preciso, magia..."

ATACANTES

Pelé "É o jogador completo. O único que reuniu técnica, visão, habilidade, força, tudo junto."

Ronaldo "Sempre acompanhei o Ronaldo nos treinamentos e havia dias em que ele parecia um extraterrestre, com uma facilidade em tudo: força, técnica apurada, velocidade e chute forte."

TÉCNICO

Telê Santana "É a referência em treinador. O melhor com quem já trabalhei. Do seu jeito, tinha influência nos jogadores e exigia sempre o rendimento máximo de cada um."

Ronaldo no São Paulo?

Não o Fenômeno de hoje, de cabelos cacheados e barriguinha de amador. O Tricolor do Morumbi teve a chance de comprar a promessa Ronaldo e botou no lixo

Pelo que comprou barato e pelo que vendeu caríssimo, o São Paulo Futebol Clube deixa no chinelo a maioria desses grandes cassinos financeiros que atendem pelo nome de bolsas de valores. Nos últimos anos, foram tantos negócios rentáveis que fica até difícil dizer qual foi o melhor. Belletti, Serginho, Fábio Aurélio, Ilsinho, tantos... Denílson saiu por quase 30 milhões de dólares para o Betis em 1998, Breno por 18 milhões de dólares no fim do ano passado. O clube do Morumbi é especialista em fazer dinheiro graúdo.

Mas quem vê as pingas bebidas precisa saber também dos tombos que o São Paulo já andou levando. E a mãe de todos os tombos aconteceu justamente em 1992, o ano do primeiro Mundial de Clubes. Você sabia que Ronaldo, o Fenômeno, poderia ter explodido no Morumbi do São Paulo e não na Toca da Raposa do Cruzeiro? Sim, como dá para conferir nestes documentos exclusivos (que publiquei no então *Diário Popular*, há 11 anos) que foram fornecidos por Kalef João Francisco Neto, diretor-adjunto de futebol do São Paulo em 1992.

Kalef João Francisco Neto

PRESIDENTE!

TEM UM JOGADOR NO RIO, 17 ANOS INCOMPLETOS, DE QUEM FALAM MARAVILHAS E ESTÁ SERVINDO A SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL. É CENTRO-AVANTE.

O PASSE PERTENCE AOS MESMOS QUE DETINHAM O PASSE DO VALBER.

ELES QUEREM PARA DEIXAR NO SÃO PAULO, US$15,000.00, FICANDO O JOGADOR VINCULADO AO SÃO PAULO F.C. E SE COMPONDO UMA SOCIEDADE COM OS MESMOS, NA RAZÃO DE 50% PARA CADA.

DÊ, POR FAVOR, UMA ANALISADA E NOS POSICIONE A RESPEITO.

Ronaldo, no São Cristóvão, a carta de Kalef sugerindo o craque (1) e o "não" do presidente (2)

Os empresários "de um tal Ronaldo" queriam 15 000 dólares. Mesquita Pimenta achou muito e ofereceu apenas 7 500 dólares. Não deu negócio

Observem que os empresários "de um tal Ronaldo" ofereceram a metade do passe do garoto ao São Paulo, via Kalef, por módicos 15 000 dólares. José Eduardo Mesquita Pimenta, o presidente à época – polêmico e muito vitorioso em sua gestão em plena era Telê –, despachou que era muito caro o garoto Ronaldo (sem vê-lo ou mandar testá-lo) por 15 000 dólares e ofereceu apenas 7 500 dólares por 50% do passe, não dando negócio.

Aí, Ronaldo foi para o Cruzeiro e deu no que deu. Os tais 7 500 dólares foram mencionados por Pimenta em conversa informal e não no despacho de próprio punho, à esquerda, lembra Kalef.

Observem que isto não é lenda como as de Pelé "dispensado pelo Vasco", Rivelino "mandado embora do Palmeiras", Eusébio "não aceito pela Ferroviária em excursão por Moçambique" e o menino Maradona "esnobado pela Portuguesa, que não o aceitou por módicos 30 000 dólares em 1976". É coisa séria e documentada. Com Ronaldo no time ou com o dinheiro em caixa de sua evidente venda, o tricolor do Morumbi não seria ainda mais vitorioso hoje? Ah, Mesquita Pimenta, que bobagem...

BALADA
FUTEBOL CLUBE

COMO QUALQUER PESSOA, OS JOGADORES PRECISAM RELAXAR E CURTIR A VIDA. POR OUTRO LADO, O FUTEBOL É REPLETO DE CARREIRAS ABREVIADAS OU ENCERRADAS POR VÍCIOS E EXAGEROS. ATÉ QUE PONTO AS NOITADAS PODEM PREJUDICAR A VIDA DE UM PROFISSIONAL DA BOLA?

POR **PAULO JEBAILI**
COM COLABORAÇÃO DE **ANDRÉ RIZEK, EDUARDO RODRIGUES, FERNANDA MASSAROTTO, FLÁVIA RIBEIRO, FRANK KOHL, JOANNA DE ASSIS, RAFAEL MARANHÃO E SÉRGIO XAVIER**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

ILUSTRAÇÕES **MURILO MACIEL**

Eles têm o mundo a seus pés. E tudo de um modo muito rápido. O cenário que até há bem pouco tempo era um terrão agora é um restaurante sofisticado ou uma boate badalada. Na memória, ônibus e vans ficaram milhas para trás em relação aos carrões de último tipo que os conduzem para o treino. E o figurino é geralmente ornamentado por roupas e jóias de grife. A vida muda como se fossem flashes. Exposição planetária, o mundo da sofisticação de portas abertas e mulheres à disposição. Além de tudo, eles são ricos, jovens e famosos. Como não aproveitar as benesses proporcionadas pela condição de ídolo do futebol?

Argumentos não faltam: eles vivem sendo cobrados e, como qualquer ser humano, precisam de momentos de descompressão. Se não curtirem a vida na juventude, quando o farão? Viveram tempos de dureza, por que deveriam abdicar dos prazeres agora que os acessos estão livres?

"O futebol é um sistema muito rígido. Treinos quase todos os dias, concentração, competitividade acima do limite o tempo todo", diz o preparador físico José Rubens D'Elia. "A maneira que o jogador encontra de sair um pouco desse sistema — que é algo que todos nós precisamos fazer com nossos sistemas, abstrair para voltar renovado ao trabalho — é a balada, porque esse é o universo dele: pagode, mulheres, cervejinha."

> **"O FUTEBOL É UM SISTEMA MUITO RÍGIDO. A MANEIRA QUE O JOGADOR ENCONTRA PARA SAIR DO SISTEMA É A BALADA**
>
> ***José Rubens D'Elia,*** *preparador físico do velejador Robert Scheidt e de outros atletas olímpicos*

A questão, portanto, não é o julgamento moral se o atleta deve ou não ir para a balada. Mas saber até que ponto um profissional que vive do seu físico pode ir sem colocar sua carreira em risco. É fato, também, que muitos craques abreviaram suas trajetórias por conta dos excessos cometidos. Afinal, qual o limite entre a recreação e a perdição?

Para tratar o tema, Placar mobilizou correspondentes internacionais (seria esse um fenômeno exclusivamente brasileiro?), conversou com técnicos, com especialistas em preparação física e, claro, com os jogadores, aqueles que sentem nos músculos e no fôlego o impacto proporcionado pela balada.

RONALDINHO GAÚCHO
O tempo da impaciência

Ronaldinho Gaúcho, rei do Barcelona e conseqüentemente rei catalão, não está mais no trono. Rei morto. A desilusão é completa, do mais alto dirigente do clube ao operário mais humilde da cidade. Não apenas pelas más partidas e pelos jogos que não jogou. O problema maior talvez seja a quebra de confiança. O torcedor deu carta branca ao seu camisa 10. "Barcelona é uma cidade relativamente pequena, tem uma noite em que todos se conhecem e se encontram. Poucos lugares, mas muito respeito às individualidades. Ronaldo nunca foi incomodado, não tem do que se queixar", diz Marcos Lopez, do *El Periódico*, o principal jornal da Catalunha. A regra não era clara, mas para bom entendedor, acordos tácitos bastam. Se continuasse jogando como em 2005 e 2006, Ronaldinho teria passe livre para fazer o que bem quisesse. Mas parou de brilhar. Primeiro, sumiu a magia. Depois, até as tarefas mais prosaicas, como passes laterais, deixaram de ser cumpridas. A torcida perdeu a paciência. A vinculação entre o Ronaldo presente na noite e o Ronaldo sumido no time foi fatal. "Este ano, a situação do Ronaldinho piorou porque o próprio clube chegou a acobertar suas escapadas à noite. Mas, como não está rendendo em campo e está sempre machucado, parece que a paciência terminou", diz o jornalista Jordi Bosch, do Canal 3, uma emissora catalã.

Ronaldo parou de render porque o corpo pediu água ou porque a mente fraquejou? A noite ou a falta daquele apoio aparentemente incondicional do povo catalão? O fato é que o Ronaldo parou de jogar. E o rei está morto.

O BOÊMIO E O DELEGADO

TÉCNICOS DEFENDEM O DIREITO À DIVERSÃO, DESDE QUE O JOGADOR MANDE BEM NO GRAMADO

Tanto o extrovertido Renato Gaúcho, técnico do Fluminense, quanto o sisudo Antonio Lopes, treinador do Vasco, consideram que o jogador pode curtir a vida, desde que isso não afete o rendimento em campo.

Renato, cuja fama de boêmio sempre andou lado a lado com a de craque, afirma que as incursões na noite jamais o atrapalharam. "É claro que o jogador pode sair. Do portão do clube para fora, a vida é dele, tem direito, como todo mundo. Mas tem de saber fazer isso. Eu saía na hora certa, me garantia. Sair à noite nunca me prejudicou", diz.

Ex-detetive e delegado, Lopes também não vê problemas nas saídas. "Não me interessa o que ele faz fora do clube. Não vou patrulhar ninguém, não vou correr atrás de ninguém na noite. Cada um tem o direito de sair com sua mulher, com a namorada." E os solteiros? "Bom, podem sair também. Mas não para ficar na rua até 3 da madrugada!"

Lopes detecta os abusos do jogador pela condição física. "O jogador fica cansado, não treina direito, não joga bem", diz. Já Renato fica ligado em outros sinais: "Pelo cheiro da bebida, pelo cansaço, o olho pequeno". E o que fazer quando o jogador começa a dar muita bandeira? Renato é adepto do papo. "Não vou sair atrás do cara na noite. Dou conselhos, mostro as conseqüências. Tem de jogar aberto, seja jogador famoso ou não. Principalmente jogador famoso, que tem de dar o exemplo."

O diálogo é também o primeiro recurso de Lopes. Se não surtir efeito, muda a abordagem. "Se a conversa não adianta, afasto do time. Boto titular na reserva. Se é reserva, não relaciono para o banco. Já fiz muito isso. Com craque inclusive", diz, mas sem revelar o craque em questão.

Atletas com fama de boêmios não faltaram na lista dos comandados de Lopes. Incluindo Romário, Edmundo e o próprio Renato Gaúcho. Mas o técnico garante que nenhum dos três lhe deu dor de cabeça. "Claro que eu sabia que eles viviam na noite, todo mundo sabia. Mas chegavam em campo e ganhavam o jogo para mim. Como eu ia reclamar? De que adianta também um santinho, que vai à igreja, mas não resolve em campo?", diz.

E Renato observa que nem sempre a balada é a causa do baixo rendimento. "Todo mundo passa por má fase, até quem dorme às 8 da noite e só bebe suquinho de laranja."

ROBINHO
Noites em claro

Depois de ajudar a seleção brasileira a golear o Equador por 5 x 0, em outubro do ano passado, Robinho foi festejar o resultado com os amigos em uma boate do Rio de Janeiro. Com a comemoração, o jogador perdeu o vôo de volta e atrasou sua reapresentação em Madri. Como castigo, ficou fora da partida com o Espanyol. Em seu retorno, na vitória contra o Olympiacos por 4 x 2, Robinho arrebentou: fez dois gols, participou dos outros dois e, de quebra, sofreu um pênalti após pedalar como nos tempos de Santos. “Robinho segue em festa” e “Robinho, isso sim é sua festa” foram as manchetes dos jornais esportivos espanhóis.

Ultimamente, o craque continua passando muitas madrugadas em claro, mas por outro motivo: Robson Gugliemetti Júnior. Pai há seis meses, Robinho garante que as noites de balada chegaram ao fim e que não se importa em levantar para trocar fralda ou dar mamadeira.

RONALDO
Os embalos do Fenômeno

Desde que ficou rico, famoso e solto pela Europa, Ronaldo virou um baladeiro (e, acima de tudo, pegador) de primeira. Mas isso só começou a ter influência direta em seu rendimento a partir de 2002, depois da Copa do Mundo, quando foi contratado pelo Real Madrid.

Ronaldo manteve o pique das baladas. No começo, mandou fazer uma boate particular em sua casa, num condomínio de luxo de Madri, a qual era bastante freqüentada, inclusive pelos amigos baladeiros Roberto Carlos e Robinho.

> **SE ELE TREINAR NO DIA SEGUINTE E FIZER GOLS, PODE SAIR À VONTADE** ***Muricy Ramalho,***
> *técnico do São Paulo, sobre o atacante Adriano*

Acontece que, depois de operar duas vezes o tendão patelar do joelho, Ronaldo já não podia manter a mesma intensidade dos treinamentos. O Real Madrid também não era exatamente um quartel — treina-se uma vez por dia, geralmente pela manhãs. Sem motivação para fazer sacrifícios físicos como o que fez para disputar a Copa do Japão – e um Fenômeno com a noite e a mulherada —, Ronaldo foi crescendo de tamanho. Vanderlei Luxemburgo, quando esteve lá, chegou a conseguir que o clube montasse uma academia particular na casa do jogador — passava a ter, além da boate, aparelhos para se exercitar em casa.

Mas a dedicação do Fenômeno nunca mais foi a mesma depois do sacrifício de 2002. Dividido entre a boa vida, mulheres e futebol (quando dava tempo...), acabou chegando com quase 100 quilos para disputar a Copa do Mundo da Alemanha.

ADRIANO
Baladas imperiais

As noitadas de Adriano não têm tido final feliz. As notícias sobre seu envolvimento em confusões se tornaram rotineiras. Em fevereiro, no São Paulo, o jogador chegou atrasado ao treino, visivelmente transtornado. Ficou meia hora e quis voltar para casa sem ser liberado, e ainda discutiu com um fotógrafo. Para colocar mais holofotes em sua figura, um de seus carros havia se envolvido em um acidente na madrugada anterior, embora o jogador não estivesse a bordo.

O atacante demorou algumas semanas para engrenar, mas tornou-se decisivo nas campanhas do São Paulo no Paulistão e na Taça Libertadores. Por isso, segue em alta no Tricolor. O próprio técnico Muricy Ramalho deu carta branca às baladas imperiais. "Se ele treinar no dia seguinte e continuar fazendo os gols, pode sair à vontade."

Adriano já chegou admitir o descontrole no consumo de álcool. Mas explica que, mesmo quando errava, sempre tinha alguém para se aproveitar de sua fraqueza nos tempos de Itália. Em outubro de 2006, o jornal sueco *Aftonbladet* divulgou fotos do Imperador em uma festa, cercado de mulheres e com cigarro na mão. Ele explica que estava bêbado e as garotas, levadas por um amigo, pediram para tirar fotos. Ele aceitou, mas não imaginava que as imagens fossem ganhar tamanha repercussão.

Adriano declara esforço para banir o estigma. "Eu tinha uma imagem bacana, mas agora ficou ruim porque eu fiz um monte de besteiras. Estou tentando modificar isso e vou conseguir. É muito chato você sair na rua e ouvir 'olha lá o cachaceiro', ainda mais quando a família está contigo", diz.

LIÇÕES DOS LONGEVOS

JÚNIOR E CLÁUDIO ADÃO JOGARAM ATÉ A FAIXA DOS 40 ANOS, SEM ABDICAR DOS PRAZERES DA NOITE

A carreira do ex-lateral Júnior se prolongou até os 39 anos, e com poucas contusões. Para ele, é possível conciliar a rotina de atleta com a vida noturna. Hoje comentarista, Júnior conta que sempre se permitiu tomar uma cervejinha, sair, assistir a shows. O segredo estava em fazer isso no momento certo. "Dá para sair numa quinta à noite se você vai jogar no domingo. Só que muitos saem na antevéspera do jogo, até na véspera. Tem conseqüências, claro", diz. Segundo ele, a uma determinada altura, o organismo apresenta a conta pelos excessos. "Você pode não pagar na primeira ou na segunda vez, mas paga na terceira ou quarta."

Para não cair nessa malha-fina fisiológica, Júnior sugere que o jogador encare o próprio físico como patrimônio. "Quanto mais ele se preservar, mais tempo e melhor vai jogar, mais dinheiro vai ganhar."

Companheiro de Júnior no Flamengo dos anos 80, Cláudio Adão também acumulou milhagem nos gramados. Pendurou as chuteiras aos 42 anos. O ex-atacante conta que, ao chegar ao Rio de Janeiro aos 22 anos, se deixou levar pelos encantos da noite. "O Rio é uma cidade tentadora. Então, é claro que eu saía. Logo depois, comecei a namorar a Paula *(Barreto, com quem é casado há 30 anos)*, ia para boates, mas sabia que tinha um compromisso. Só ia nas folgas", diz.

E, assim como ele aproveitou os prazeres proporcionados pela fama, considera que a nova geração tem o mesmo direito. "São jovens; se não curtirem agora, vão curtir quando? O maior erro é quando vão para a noite e não se cuidam, sobrecarregam o físico. Mas acho que essa geração atual se cuida, não é boba."

Quando citados os exemplos de Ronaldo, Robinho e Adriano, Cláudio Adão sai em defesa dos craques. "As pessoas falam demais desses garotos. Às vezes, o cara está com um copo de guaraná e já dizem que é cerveja. Aconteceu comigo e com o Zico uma vez. Era cerveja mesmo, mas não tanta. Estávamos numa boate, eu com a Paula e ele com a Sandra. Nós tomamos umas dez cervejas, todo mundo, e disseram que tomamos umas 30. Além disso, todo mundo passa por má fase. Só que, se o cara toma cerveja, dizem que a má fase é por isso. E nem sempre é", diz o ex-jogador, que mantém os 73 quilos que tinha quando abandonou os gramados 11 anos atrás.

EDMUNDO
Em ambiente selvagem

O atacante Edmundo já acenou mais de uma vez com a possibilidade de encerrar a carreira. Mas, enquanto continua na ativa, o craque vascaíno anuncia que as baladas se tornaram mais raras no seu dia-a-dia. Há motivos para o comedimento. O primeiro é o físico. "Hoje saio muito menos do que há dez anos porque não agüento mais. Quando saio, demoro mais para me recuperar. O corpo sente. Hoje o atleta depende muito mais do corpo do que antigamente, não é mais jogo lento, que só depende de talento." Tal condição faz com que a carga de treinamento seja mais intensa.

Outro motivo é que atualmente é muito mais fácil uma saída ir parar na mídia. "Antes tinha que ter um repórter no lugar para saber que você saiu. Hoje o cara te fotografa e manda e-mail pelo celular." E essa exposição, na visão do craque, cria um efeito multiplicador no imaginário popular. "O cara mais badalado sai uma vez e parece que foram 50", diz.

Ele garante que nunca saiu às vésperas de um treino matinal e que sempre prezou pelas horas de sono necessárias à sua recuperação. "Saio quando o treino é à tarde, que dá para dormir mais. Ou no sábado ou domingo depois do jogo, se o time ganha. Nunca me atrapalhou. Véspera de jogo, então, impossível, estou sempre concentrado. Só que nunca escondi que saio, que bebo minha cerveja. Aí fico visado", diz.

Não só por isso. A trajetória de Edmundo ficou marcada também por fatos que extrapolaram os cadernos esportivos, como o bafafá em torno do filho que teve com a modelo Cristina Mortágua fora do casamento. Mas o episódio mais dramático foi o acidente em que se envolveu quando dirigia seu Jeep Cherokee, em 1995, que resultou na morte de três pessoas e deixou uma jovem paraplégica, numa noite que era para ser de diversão na zona sul carioca. O jogador foi condenado a quatro anos e meio de prisão em regime semi-aberto e obrigado a pagar indenizações – a maioria acima de 100 000 reais – às famílias dos mortos e à moça que perdeu os movimentos.

> **O CARA BADALADO SAI UMA VEZ E PARECE QUE FORAM 50** *Edmundo*

Hoje, Edmundo é um dos mais aplicados nos treinos. Costuma ser um dos primeiros a chegar e, aos 37 anos, corre tanto quanto qualquer garoto. Mas aponta um fator que julga prejudicar mais a vida de atleta do que a balada: "Muito pior do que sair à noite é a quantidade de jogos no Brasil. O calendário brasileiro, sim, acaba com o jogador, com seu preparo físico, atrapalha sua performance."

ROMÁRIO

Como pode o peixe vivo viver fora da balada?

"Treinar pra quê?" A frase é atribuída a Romário, que nega a autoria. Criador ou fonte de inspiração, pouco importa. O fato é que a máxima pegou, sobretudo, pela pouca inclinação do jogador a treinos matinais e a concentrações. Em sua última passagem pelo Vasco, foi liberado das duas atividades. Nas outras passagens por São Januário, assim como por Flamengo e Fluminense, também teve regalias. Já no Barcelona, em 1994, a cada dez minutos de atraso nos treinos, ele era obrigado a pagar 50 dólares de multa. Sobre isso, disse: "Não tem problema, vou ganhar a Copa do Mundo e com o dinheiro pago essas multas".

Em 1995, no Flamengo, venceu a queda-de-braço com Vanderlei Luxemburgo. O técnico, contrário aos privilégios do Baixinho, deixou a Gávea. Trocar a noite pelo dia foi uma das marcas na carreira de Romário. Mas ele sempre fez questão de preservar as horas de sono necessárias à sua recuperação. Como dentro de campo resolvia a parada, os clubes é que se adaptaram a ele.

"Tenho uma relação íntima com a noite. Ela sempre foi minha amiga. Quando saio, estou contente e marco gols", afirmou certa vez. A boemia, no caso de Romário, nunca estave associada ao uso de álcool ou drogas. "Eu não fumo, não bebo, não cheiro, não 'dou' e não roubo; minha parada é mulher, todo mundo sabe disso", disse.

Apesar de notívago contumaz, Romário, que anunciou a aposentadoria no mês passado, aos 42 anos, com 1 002 gols marcados – pelo menos por suas contas –, cumpria a tarefa. ➲

CORPOS EM MOVIMENTO

ESPECIALISTAS FALAM SOBRE OS RISCOS E OS MITOS QUE ENVOLVEM AS NOITADAS DOS ATLETAS

Se a balada é inevitável, os clubes deveriam incluí-la em sua agenda de preparação. Essa é a idéia defendida pelo preparador físico José Rubens D'Elia. Segundo ele, o jogador de futebol precisa sair do sistema rígido em que está inserido para voltar renovado ao trabalho. E a balada acaba sendo essa válvula de escape. "São pessoas jovens, com dinheiro e fama. Então, os clubes deveriam aceitar a balada como parte da programação deles", diz. Como seria isso no dia-a-dia? D'Elia sugere que um psicólogo identifique a necessidade e a propensão de cada jogador de sair e o preparador físico faria uma preparação a partir desses dados. Ele dá um exemplo hipotético: "Se domingo for o dia de os caras saírem, o clube só vai marcar treino para a segunda à tarde." Ele ressalva: balada depois da rodada é prejudicial à recuperação do atleta. "O sujeito tem de repor líquidos e carboidratos. E cerveja desidrata muito, no momento em que ele deveria estar repousando e se reidratando. Mas não tem jeito. O clube que colocar isso em sua programação, para minimizar os danos, vai sair na frente", diz.

Sono

Um dos efeitos mais deletérios da balada é a privação do sono. O fisiologista Renato Lotufo explica que é nesse período que as substâncias fundamentais para a recuperação do organismo são produzidas. Entre as principais, estão a testosterona e o hormônio do crescimento. "Um atleta tem de dormir pelo menos de seis a sete horas para ter um sono reparador", diz.

Álcool

Lotufo diz que, depois do esforço físico, o músculo está aberto a receber energia. "O carboidrato tem cerca de 4 calorias por grama; a proteína, 4 calorias por grama; a gordura, 9; e o álcool tem 7,5 calorias por grama. Mas o álcool vai para dentro do músculo e é tóxico."

Sexo

É o item menos problemático para o desempenho, segundo Lotufo: "Uma relação sexual que dure uma hora gera um gasto de cerca de 170 kcal/hora. Equivale a uma caminhada de 40 minutos. No que se refere ao treinamento e à competição, não tem o menor problema." O risco, segundo o médico, existe quando o sexo se dá num contexto de noitadas, bebidas e pouco sono.

BALADADEIROS DE FAMA INTERNACIONAL

SEXO, ÁLCOOL E CONFUSÕES MOVIMENTAM A VIDA DE CRAQUES NA EUROPA

La dolce vita

Bons vinhos, vida noturna pulsante e belas donas. Com tais apelos, não requer muito esforço pinçar exemplos de jogadores italianos afeitos às baladas.

Francesco Coco é considerado o mais baladeiro deles. Galã, deixou os gramados para tentar ser ator nos Estados Unidos e participou de um reality show na Itália. A carreira artística não decolou, mas Coco tem conquistas significativas fora dos gramados: entre seus romances, ninguém menos que Gisele Bündchen.

O zagueiro do Livorno Fabio Galante é tido pela imprensa italiana como um Don Juan. "Não nego que tive mais namoradas que outros jogadores graças a minha beleza." Na Inter, Galante tinha em Ronaldo Fenômeno um companheiro para as noitadas. "Ronnie me ligava: 'Fabio, vamos sair?' Eu dizia: 'Não, domingo jogamos contra o Lecce'. E ele: 'Contra quem? Vamos sair, depois deixa comigo que faço dois gols'. Fim da história: saíamos e Ronnie fazia os gols prometidos", conta.

Já Antonio Cassano, da Sampdoria, tem muita habilidade no trato com a bola e quase nenhuma nos relacionamentos interpessoais. Suas encrencas produziram um neologismo na imprensa: as cassanatas. O atacante acumula 100 000 euros de multas pagas a Roma, Real Madrid e Sampdoria.

Sex and the pints

Na Inglaterra, os baladeiros sofrem marcação cerrada dos tablóides sensacionalistas. E as histórias preferidas são as que envolvem sexo e bebida. Numa terra em que o consumo de álcool é um traço cultural desde a adolescência, são várias as histórias de boleiros que afundaram a carreira graças aos drinques a mais. Peter Kay, diretor da clínica Sporting Chance, que desde 2000 cuida de atletas com problemas de alcoolismo e drogas, disse ao jornal *The Observer*: "No meu trabalho, pude constatar que o herói entre os jogadores de futebol não é o que faz mais gols ou dá os melhores passes, mas aquele que dorme com mais mulheres".

A julgar pelos tablóides, o número 1 do futebol inglês, Cristiano Ronaldo, anda atuando bastante em outros campos. Mas, ao menos no seu caso, isso não parece influenciar o desempenho nos gramados. Em setembro, Ronaldo teria levado cinco garotas de programa para sua mansão acompanhado de Nani e Anderson. A festa de Natal do Manchester, organizada pelo zagueiro Rio Ferdinand, ao custo de 15 000 por jogador, contou com 100 garotas e terminou com o jovem zagueiro Jonny Evans (hoje no Sunderland) acusado de abuso sexual por uma das jovens. A acusação foi posteriormente retirada.

Buena Noche Social Club

Os espanhóis têm fama de aproveitar a vida. Fazem a *siesta* à tarde e têm pique para curtir a noite. Um exemplo é o atacante Diego Tristán, de 32 anos, famoso pelos gols e pelo gosto pelas festas, bebida e jogos de azar.

Revelado pelo Mallorca, Tristán se destacou no Deportivo La Coruña. "Era comum encontrá-lo nas boates e cassinos. Chegava atrasado ao treino e de óculos escuros. Quem o chamava para uma conversa ainda tinha de suportar o hálito de álcool", diz o jornalista Gerardo Vazquez. Há duas temporadas no Livorno, da Itália, Tristán segue sem muito destaque.

Festa fora da Oktober

Apesar das boas cervejas, a Alemanha não é dos lugares mais pródigos em escândalos. Ainda assim, alguns casos pipocam aqui e ali. Certa vez, Sebastian Schweinsteiger foi flagrado com uma mulher na banheira de hidromassagem do Bayern Munique. A explicação foi que a moça era uma prima, a quem queria mostrar as dependências do clube. Era uma sexta-feira, perto de meia-noite.

Para evitar problemas de disciplina, alguns clubes adotam regras rígidas. O Stuttgart, por exemplo, não permite que seus juvenis usem tatuagens ou cabelo comprido. ✪

★ CRAQUES DO MUNDO ★

FRANCESCO TOTTI

POR **BRUNO SASSI**

NOME
FRANCESCO TOTTI
IDADE
31 ANOS (27/9/1976)
LOCAL DE NASCIMENTO
ROMA, ITÁLIA
ALTURA / PESO
1,80 M / 82 KG
SELEÇÃO
ITÁLIA, 58 JOGOS / 9 GOLS
CLUBE ATUAL
ROMA (ITA) DESDE 1993 507 JOGOS / 205 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
EUROPEU SUB-21 (1996)
ITALIANO (2001)
SUPERCOPA ITALIANA (01 E 07)
COPA ITÁLIA (2007)
COPA DO MUNDO (2006)
PATROCINADOR
DIADORA (CERCA DE R$ 2,33 MILHÕES ANUAIS)
SALÁRIO
R$ 1,22 MILHÃO POR MÊS

ATUALIZADO ATÉ 21/4/2008

CABECEIO 6

Às vezes, nas tantas jogadas de fundo da Roma, a bola acaba na sua cabeça. Totti até se vira, mas não é a dele.

VISÃO DE JOGO 9

Ano após ano, Totti é tão decisivo anotando gols como criando chances para seus companheiros marcarem.

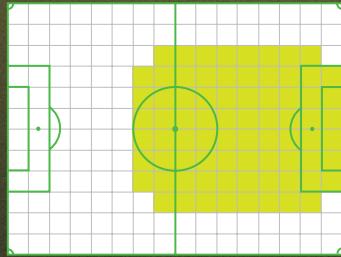
LIDERANÇA 9

Em Roma, Bento XVI abre a porta para ele passar: Totti é sinônimo do clube. Pela Itália, foi instável, mas foi peça-chave nas competições mais importantes.

AUTOCONTROLE 5

A cusparada em Poulsen na Euro 2004 não é um bom cartão de visitas. E a média de uma expulsão por ano não ajuda.

FORÇA FÍSICA 7

Em 15 anos como alvo de todo beque, duas lesões sérias: fratura no tornozelo em 2006 e agora, no joelho.

COMO JOGA

Desde que Luciano Spalletti assumiu, Totti é atacante — mas com carta branca para recuar e partir com a bola dominada. É como ele rende melhor e marca mais gols.

BOLA PARADA 9

Tê-lo para as faltas e escanteios é garantia de perigo. E há anos é quem bate os pênaltis.

VELOCIDADE 9

Por causa dela, pode tanto ser armador quanto um ponta-de-lança que atravessa o campo com a bola dominada.

DRIBLE 9

O jogador mais habilidoso a surgir na Itália depois de Roberto Baggio. Alguém discorda?

CHUTE DE ESQUERDA 9

Na área, quando precisa concluir com a esquerda, não titubeia: nesta temporada, dos 17 gols, três foram de canhota.

FARO DE GOL 9

Já foi ponta, centroavante, meia e, agora, ponta-de-lança. Em todas as funções, sempre marcou gols.

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

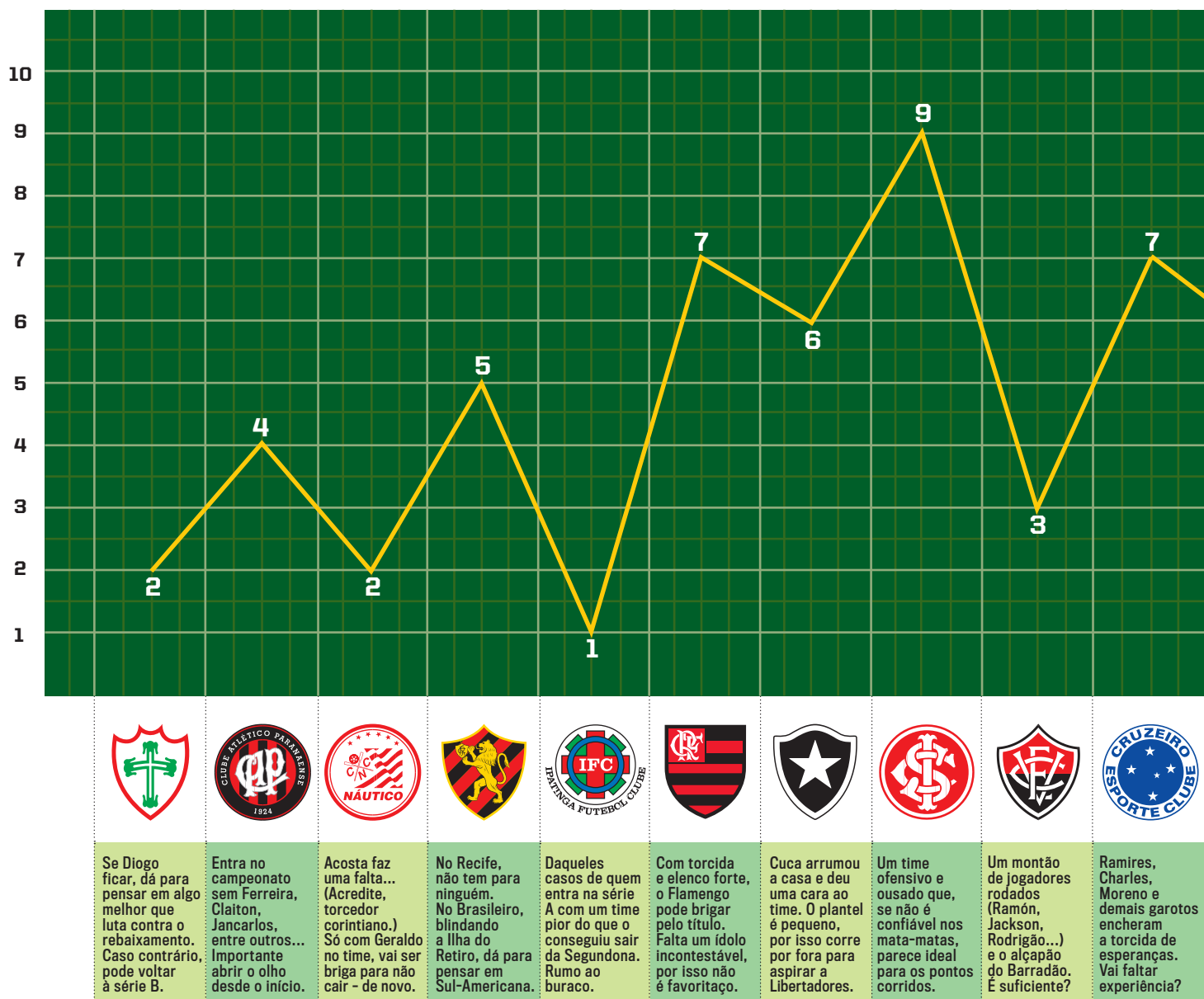
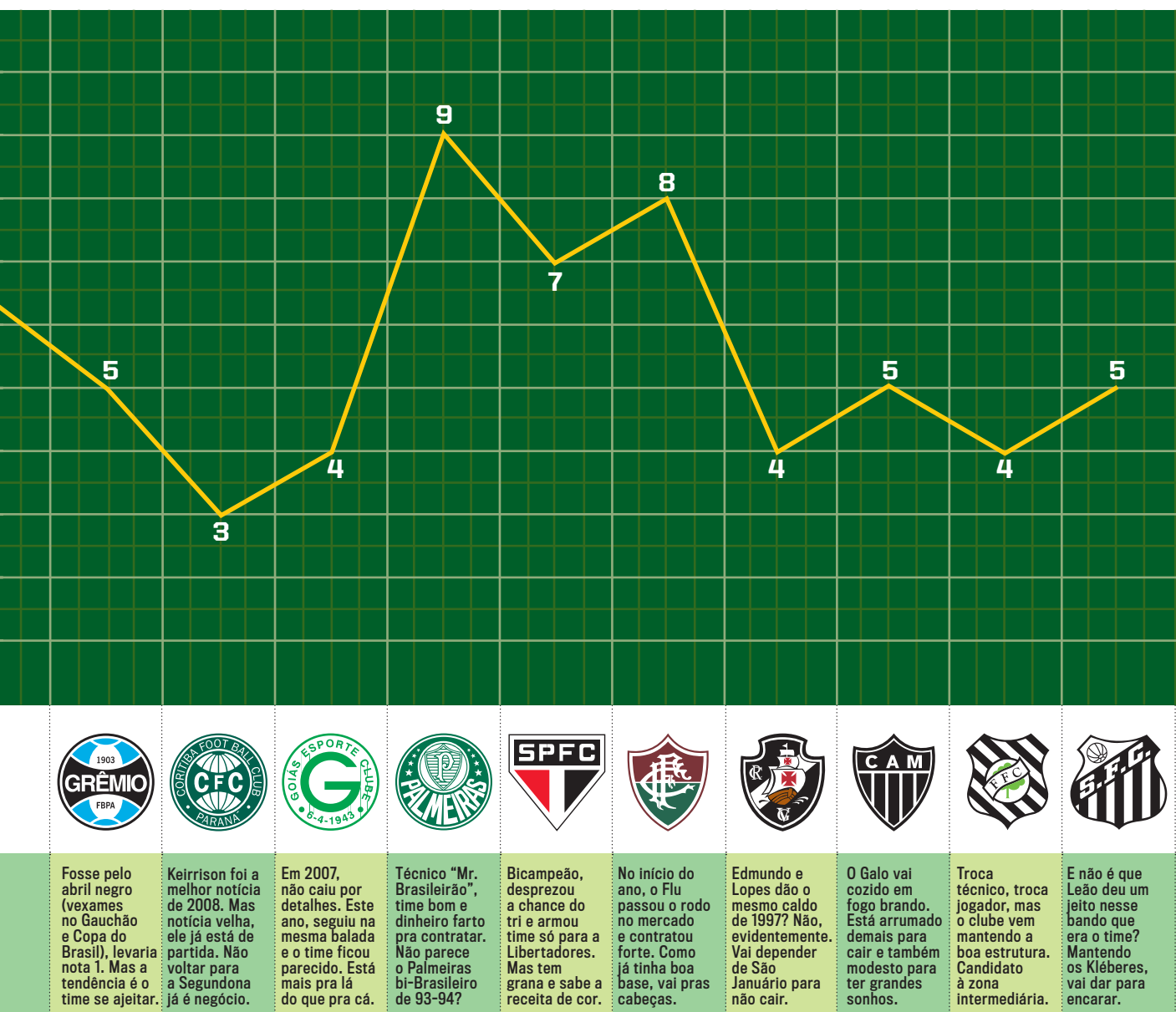
PREPARE O SEU CORAÇÃO

O BRASILEIRÃO MAIS EMOCIONANTE DA ERA DOS PONTOS CORRIDOS VAI COMEÇAR. PLACAR FAZ UM CHECK-UP DOS 20 CLUBES DA SÉRIE A E MOSTRA SE VOCÊ CORRE RISCO OU NÃO DE ENFARTAR EM 2008...

DESIGN **RODRIGO VILLAS**

A era dos pontos corridos bem que poderia ter um título: o "Império do Morumbi". Seria um nome pomposo e justo. Desde que o regulamento mudou, o São Paulo já somou dois títulos e dois terceiros lugares em cinco campeonatos. Acumulou 373 pontos ganhos, uma distância tão confortável para Santos, Internacional e Cruzeiro (segundo, terceiro e quarto no ranking) que nenhum deles pode alcançar o Tricolor nos próximos tempos. Mas o jogo mudou em 2008. O time dirigido por Muricy Ramalho entra no campeonato sem dar o menor sinal de segurança ao seu torcedor. O artilheiro Adriano, que salvou a lavoura na frente, deve voltar ao futebol europeu. Hernanes é outro candidato a partir. O tri (conquistas consecutivas, bem entendido) são-paulino é apenas uma possibilidade, não mais uma quase certeza dos últimos anos.

A concorrência aumentou – e melhorou. Pelo menos antes de a bola rolar, já é possível citar meia dúzia de equipes com chances reais de levantar a taça. O Palmeiras vem com uma

ELETROCARDIOGRAMA DO BRASILEIRÃO 2008

força que só se viu nos tempos de Parmalat. No comando do time, o maior especialista em Brasileiros. Com cinco títulos nas costas, Vanderlei Luxemburgo está como o diabo gosta. Bons jogadores, opções fartas no banco e dinheiro para gastar em eventuais contratações no segundo turno. O Internacional não fica atrás, talvez um dos melhores plantéis do país e dois craques: Nilmar e Fernandão. E o Brasileiro 2008 terá um Rio de Janeiro mais preocupado com o andar de cima do que com o subsolo. Flamengo e Fluminense se armaram para vencer a Libertadores, estão prontos. O Botafogo desmontou o time de 2007 e conseguiu se reinventar. E tem um Cruzeiro bem ajeitadinho. É, Muricy, o trabalho será duríssimo este ano.

OS PRATAS QUE VALEM OURO

JOGADORES DAS CATEGORIAS DE BASE PODEM VIRAR DINHEIRO EM CAIXA MUITOS ANOS DEPOIS DE DEIXAR OS CLUBES

POR **PAULO PASSOS**
DESIGN **ANTONIO C. CASTRO**
ILUSTRAÇÕES **JAPS**

O que o Grêmio tem em comum com o Juazeiro da Bahia? À primeira vista, muito pouco. O que une clubes de realidades tão distintas é que uma transação internacional envolvendo seus pratas da casa — Ronaldinho e Daniel Alves — pode gerar até milhões de euros para seus cofres. Isso graças ao "Mecanismo de Solidariedade", uma determinação da Fifa de 2001 que obriga o clube contratante a destinar 5% do valor da transação para os chamados "clubes formadores" do jogador.

A regra vale apenas para negociações internacionais, quando o atleta muda de clube, e também de país. Se a negociação se der entre times do mesmo país, o clube formador não leva um tostão. Os 5% são divididos ao longo desse período, sendo que nos primeiros quatro anos são contabilizados 0,25% e nos outros oito, 0,5%. Cada clube formador recebe o correspondente ao tempo de permanência do

atleta. Em qualquer transação feita até o fim da carreira de Ronaldinho, o Grêmio receberá 3,5% sobre o valor e o PSG, da França, 1,5%. Já no caso de Daniel Alves, sobre o valor total de uma futura venda do lateral, o Juazeiro terá direito a cerca de 1% e o Bahia, a 1,5%. O restante ficará com o Sevilla.

A nova possibilidade de receita mobilizou os times menores, a quem o triunfo de um ex-prata da casa pode render uma pequena fortuna. Foi o caso do Poções, da Bahia, por exemplo, que obteve mais de 50 000 euros com a ida de Liédson para o Sporting de Lisboa. A chegada de Fred ao Lyon rendeu quase 100 000 euros à Associação Atlética Aciaria, de Ipatinga (MG). Em 2007, o Clube Desportivo 7 de Setembro, de Dourados (MS), levou 56 000 euros pela venda de Lucas do Grêmio para o Liverpool. "Desde 2005, isso se tornou uma corrida do ouro", afirma o advogado Daniel Cravo, especialista em direito esportivo.

Mas e se o futuro craque não esteve em nenhuma equipe dos 12 aos 15 anos, por exemplo? Segundo Cravo, as normas da Fifa são claras e, caso isso ocorra, ninguém tem direito ao valor referente a esse período. Porém, se o jogador esteve em um time ou escolinha que deixou de existir ou não foi identificado, a federação nacional pode solicitar a indenização.

A brecha abriu os olhos da CBF, que nos últimos anos entrou na fila atrás do dinheiro correspondente à formação. Tanto que, em 2005, entrou com um processo na Fifa cobrando o valor pela formação do ex-são-paulino França. O objetivo era obter cerca 1,5% do valor da venda do atleta para o Bayer Leverkusen, algo em torno de 127 000 dólares. O clube alemão contestou o recurso e o Tribunal Arbitral do Esporte determinou que a cobrança era indevida.

Numa realidade em que 900 jogadores em média deixam o país por ano, a tendência é de que cada vez mais os clubes fiquem atentos a essa alternativa de receita. A torcida, já acostumada a ver os craques longe daqui, terá como consolo torcer para que o sucesso de um ex-prata da casa pelo menos renda alguns milhares de euros para seu time do coração. ✪

TRÂNSITO LUCRATIVO

Amigos e ex-colegas de colégio, os gaúchos Rodrigo Levenzon, Gustavo Fonseca e Fábio Ritter sempre acompanharam as transações no Brasil e no mundo. Em 2006, transformaram o interesse em negócio. Sócios da Indago, consultoria especializada na pesquisa de transferências de atletas, eles garimpam onde estão os jogadores que passaram pelos clubes clientes.

Numa parceria com o Grêmio, foram selecionados cerca de 200 ex-atletas do clube. Eles indicaram os casos em que poderia ser solicitado algum valor pela formação do jogador. Pelo serviço de pesquisa e monitoramento é cobrado um valor fixo de 7% sobre o que o clube faturar com as ações. Segundo o Grêmio, com a medida foram obtidos cerca de 2 milhões de euros em um ano e meio de trabalho.

UMA OUTRA FÓRMULA

A Fifa estabeleceu também a Indenização por Formação, que pode ser solicitada quando um atleta de até 23 anos sai de uma equipe em uma transação internacional e não há multa – quando ocorre o fim de um contrato, por exemplo. O cálculo é complexo, feito com base em uma tabela que varia conforme o destino do jogador. Se ele for para um time europeu da primeira divisão, por exemplo, cada ano em que esteve no clube formador vale 90 000 euros. Se o clube de destino for sul-americano, o valor cai para 50 000 dólares.

O MECANISMO PASSO A PASSO

Entenda o cálculo que enche os olhos – e pode encher os cofres – dos clubes brasileiros

2 PASSAPORTE

A federação de origem envia o "passaporte" - uma folha timbrada com o histórico do atleta desde os 12 anos

1 VENDA

O jogador é vendido a um clube de outro país. O clube que vende o jogador não pode ser beneficiado pelo mecanismo na transação direta, apenas em negociações futuras

3 CÁLCULO

O clube comprador tem 30 dias para pagar 5% do valor aos clubes formadores, de acordo com o tempo que o jogador esteve em cada equipe dos 12 aos 23 anos

12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
0.25	0.25	0.25	0.25	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	0.50	= 5%

5 DECISÃO

A Fifa avalia se o cálculo está correto. O clube comprador tem 30 dias para pagar aos outros, sob pena de multa, perda de pontos e até rebaixamento

4 IMPASSE

Não havendo o pagamento, os clubes formadores podem solicitar à Fifa o valor que lhes cabe na transação

EXTRATO DE CRAQUES

Veja alguns exemplos de como seria feita a partilha do valor nas transferências internacionais de alguns brasileiros. A Fifa faz o cálculo pelo número de dias que duraram os contratos. Aqui, os valores foram aproximados.

DIEGO

28/2/1985

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1997	SANTOS	0,25
13 ANOS	1998	SANTOS	0,25
14 ANOS	1999	SANTOS	0,25
15 ANOS	2000	SANTOS	0,25
16 ANOS	2001	SANTOS	0,5
17 ANOS	2002	SANTOS	0,5
18 ANOS	2003	SANTOS	0,5
19 ANOS	2004	SANTOS	0,5
20 ANOS	2005	PORTO	0,5
21 ANOS	2006	PORTO	0,5
22 ANOS	2007	WERDER	0,5
23 ANOS	2008	WERDER	0,5

LIÉDSON

17/12/1977

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1989	SEM REGISTRO	0,25
13 ANOS	1990	SEM REGISTRO	0,25
14 ANOS	1991	SEM REGISTRO	0,25
15 ANOS	1992	SEM REGISTRO	0,25
16 ANOS	1993	POÇÕES-BA	0,5
17 ANOS	1994	POÇÕES-BA	0,5
18 ANOS	1995	POÇÕES-BA	0,5
19 ANOS	1996	POÇÕES-BA	0,5
20 ANOS	1997	POÇÕES-BA	0,5
21 ANOS	1998	POÇÕES-BA	0,5
22 ANOS	1999	POÇÕES-BA	0,5
23 ANOS	2000	POÇÕES-BA	0,5

AFONSO ALVES

30/1/1981

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1993	ATLÉTICO-MG	0,25
13 ANOS	1994	ATLÉTICO-MG	0,25
14 ANOS	1995	ATLÉTICO-MG	0,25
15 ANOS	1996	ATLÉTICO-MG	0,25
16 ANOS	1997	ATLÉTICO-MG	0,5
17 ANOS	1998	ATLÉTICO-MG	0,5
18 ANOS	1999	ATLÉTICO-MG	0,5
19 ANOS	2000	ATLÉTICO-MG	0,5
20 ANOS	2001	ATLÉTICO-MG	0,5
21 ANOS	2002	ÖRGRYTE-SUE	0,5
22 ANOS	2003	ÖRGRYTE-SUE	0,5
23 ANOS	2004	MALMÖ-SUE	0,5

FRED

3/10/1983

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1995	SEM REGISTRO	0,25
13 ANOS	1996	SEM REGISTRO	0,25
14 ANOS	1997	SEM REGISTRO	0,25
15 ANOS	1998	AMÉRICA DE T. OTONI-MG	0,25
16 ANOS	1999	ACIARIA-BA	0,5
17 ANOS	2000	AMÉRICA S. J. RIO PRETO-SP	0,5
18 ANOS	2001	AMÉRICA S. J. RIO PRETO-SP	0,5
19 ANOS	2002	AMÉRICA-MG	0,5
20 ANOS	2003	AMÉRICA-MG	0,5
21 ANOS	2004	CRUZEIRO	0,5
22 ANOS	2005	CRUZEIRO	0,5
23 ANOS	2006	OLYMPIQUE DE LYON-FRA	0,5

LUCAS LEIVA

9/1/1987

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1999	C.D. 7 SETEMBRO-MS	0,25
13 ANOS	2000	C.D. 7 SETEMBRO-MS	0,25
14 ANOS	2001	C.D. 7 SETEMBRO-MS	0,25
15 ANOS	2002	AC AMPARO-SP	0,25
16 ANOS	2003	AC AMPARO-SP	0,5
17 ANOS	2004	GRÊMIO	0,5
18 ANOS	2005	GRÊMIO	0,5
19 ANOS	2006	GRÊMIO	0,5
20 ANOS	2007	GRÊMIO	0,5
21 ANOS	2008	LIVERPOOL-ING	0,5
22 ANOS	2009		0,5
23 ANOS	2010		0,5

DANIEL ALVES

6/5/1983

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1995	SEM REGISTRO	0,25
13 ANOS	1996	SEM REGISTRO	0,25
14 ANOS	1997	JUAZEIRO-BA	0,25
15 ANOS	1998	JUAZEIRO-BA	0,25
16 ANOS	1999	JUAZEIRO-BA	0,5
17 ANOS	2000	BAHIA	0,5
18 ANOS	2001	BAHIA	0,5
19 ANOS	2002	BAHIA	0,5
20 ANOS	2003	SEVILLA-ESP	0,5
21 ANOS	2004	SEVILLA-ESP	0,5
22 ANOS	2005	SEVILLA-ESP	0,5
23 ANOS	2006	SEVILLA-ESP	0,5

KAKÁ

22/4/1982

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1994	SÃO PAULO	0,25
13 ANOS	1995	SÃO PAULO	0,25
14 ANOS	1996	SÃO PAULO	0,25
15 ANOS	1997	SÃO PAULO	0,25
16 ANOS	1998	SÃO PAULO	0,5
17 ANOS	1999	SÃO PAULO	0,5
18 ANOS	2000	SÃO PAULO	0,5
19 ANOS	2001	SÃO PAULO	0,5
20 ANOS	2002	SÃO PAULO	0,5
21 ANOS	2003	MILAN-ITA	0,5
22 ANOS	2004	MILAN-ITA	0,5
23 ANOS	2005	MILAN-ITA	0,5

RONALDINHO

21/3/1980

IDADE	ANO	CLUBE	DIVISÃO (%)
12 ANOS	1992	GRÊMIO	0,25
13 ANOS	1993	GRÊMIO	0,25
14 ANOS	1994	GRÊMIO	0,25
15 ANOS	1995	GRÊMIO	0,25
16 ANOS	1996	GRÊMIO	0,5
17 ANOS	1997	GRÊMIO	0,5
18 ANOS	1998	GRÊMIO	0,5
19 ANOS	1999	GRÊMIO	0,5
20 ANOS	2000	GRÊMIO	0,5
21 ANOS	2001	PSG-FRA	0,5
22 ANOS	2002	PSG-FRA	0,5
23 ANOS	2003	PSG-FRA	0,5

© INFOGRÁFICO ANTONIO CARLOS CASTRO, JAPS, JONAS OLIVEIRA E RODRIGO MAROJA

ARENAS DE PAPEL

NA CABEÇA DOS CARTOLAS, TEM ESTÁDIO PARA SEDIAR QUATRO COPAS. CONHEÇA OS PROJETOS (E VIAGENS) PARA 2014

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
ILUSTRAÇÃO **ATÔMICA STUDIO**

Alemanha teve 12 sedes na última Copa – a Fifa recomenda dez. Segundo o ministro do Esporte, Orlando Silva, o Brasil terá 18. Para o político, nove capitais já estariam garantidas: Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife e Fortaleza. Faltariam, portanto, nove cidades.

Mato Grosso quer gastar 1 bilhão de reais por Cuiabá e fala em erguer uma arena multiuso (o que seria feito dela depois da Copa é que ninguém sabe...). Rio Branco, no Acre, também levantou a mão. Tem mais candidato que campanha gratuita para vereador na TV. E, com os candidatos, projetos mirabolantes.

O Rio já tem o Maracanã, Belo Horizonte tem o Mineirão, Brasília é dona do Mané Garrincha (e estuda a construção de um novo estádio), Fortaleza tem o Castelão. São todos propriedades públicas, que serão reformadas. "O que ninguém duvida é que, na hora H, dinheiro do governo não vai faltar", diz o economista Ricardo Araujo, especializado em Planejamento e Gestão de Arenas. Ou seja: dinheiro público não será problema, como se viu no Pan do Rio. "O que deveria ser feito em cidades sem vida futebolística como Brasília, para minimizar os custos, são projetos de 'estádio-sanfona', que possam ser reduzidos depois da Copa. Na Áustria, fizeram isso visando à Eurocopa deste ano", diz Araujo.

Em Salvador, cidade garantida pelo ministro, a situação é caótica. O governo estadual sonhava em unir Bahia e Vitória em torno da construção de uma nova arena. Já havia até um investidor português interessado. O Vitória respondeu que "não participa de nenhuma parceria com o rival". E a cidade está na estaca zero. Político nenhum, porém, assumiria o ônus de ver seu eleitorado ficar sem a Copa.

As sedes escolhidas deverão estar com estádios prontos até 2013 (em tese...). Não existe uma capacidade mínima estabelecida pela Fifa, embora o número de 45000 lugares seja o usual. Parece um prazo razoável. Mas a verdade é que estamos bem atrasados. Confira nas próximas páginas alguns projetos em andamento. E outros que não vão andar... ➔

O novo estádio colorado: coberto e integrado ao Rio Guaíba

PORTO ALEGRE

POR **LEANDRO BEHS**

Um Grenal fora dos gramados está em andamento no Rio Grande do Sul. A disputa é para saber qual dos dois clubes conseguirá apresentar à Fifa um novo estádio para a Copa do Brasil, ainda em 2012, dois anos antes do torneio. O projeto vermelho e o projeto azul já estão no papel. Na cidade, acredita-se que possa ser repetida a experiência da Copa de 1998, quando dois estádios foram usados em Paris. Porto Alegre seria a sede da Argentina.

O Beira-Rio sai na frente — ao contrário do Grêmio, o Internacional pretende "apenas" reformar o seu complexo. Além disso, o clube já teve aprovado junto ao município a cessão de uma área para construir um edifício-garagem.

Se o Inter aposta em recursos próprios, o Grêmio decidiu colocar o Olímpico abaixo e começar a construção de uma nova casa. Após 54 anos, o clube deixará o bairro da Azenha e pretende se mudar para a periferia, no bairro Humaitá, quase na fronteira com a cidade de Canoas.

INTER

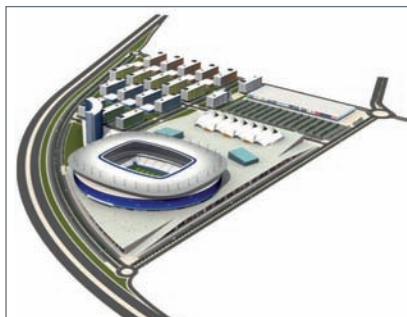
SONHO Cobrir o Beira-Rio com uma estrutura de aço, poliuretano e lona, além de construir um complexo com hotel de luxo, edifício-garagem, CT, centro clínico, shopping center, academias, lojas e ginásio multiuso. O custo é estimado em 60 milhões de reais pelo clube (engenheiros ouvidos por Placar acham que uma obra desse tamanho sai bem mais cara) e seria feita com recursos próprios. O Inter não quer parceria com um investidor, pois pretende imediatamente faturar com o novo complexo. Durante as obras, com previsão de três anos, o time seguiria jogando no Beira-Rio. O estádio ficaria menor, passando dos atuais 56000 lugares para 50000. O clube pretende integrá-lo ao rio Guaíba, com restaurantes e marinas na margem.

REALIDADE A venda do antigo estádio dos Eucaliptos, prevista para junho, seria o pontapé inicial para a execução do projeto – o clube alega haver duas empreiteiras paulistas e uma gaúcha interessadas. Os cerca de 30 milhões de reais da venda do imóvel seriam aplicados na cobertura do Beira-Rio. As demais obras seriam realizadas com parcerias privadas. O governo federal promete investir 10 milhões de reais para facilitar o acesso ao estádio. Esse seria o único dinheiro público. O Inter seria responsável até mesmo pela nova rede de esgotos na região. Até setembro, o clube tem que atender às exigências da Secretaria do Meio Ambiente, a fim de obter a licença ambiental.

Beira-Rio por dentro: o anel inferior seria estendido, mas a capacidade diminui

GRÊMIO

SONHO Construir um estádio coberto, para 50000 torcedores, três andares de arquibancada, além de CT, estacionamento para 10000 automóveis, museu, shoppings, centro de convenções e hotéis. O modelo é o Emirates Stadium, em Londres, do Arsenal. A obra seria financiada e executada pelo consórcio português TBZ/OAS, que administra os estádios do Porto e Real Madrid. As obras teriam início em janeiro de 2009, sendo concluídas em janeiro de 2012. A nova localização da futura casa gremista seria próxima à principal saída de Porto Alegre para o Litoral Norte e interior. O governo federal deve estender a linha do Trensurb (metrô de superfície). Com isso, torcedores da capital teriam acesso por transporte público.

REALIDADE A parceria com os portugueses já foi assinada. Até o fim do ano, o Grêmio precisa adquirir (por 40 milhões de reais) uma área de 34 hectares, onde seria erguida a arena. Segundo o acordo firmado, os portugueses obteriam financiamento no valor de 270 milhões de reais, além de se responsabilizarem pela construção do novo complexo. Assim que o complexo estiver em funcionamento, a TBZ/OAS terá direito a 35% dos lucros gerados nos primeiros 20 anos. Depois desse período, toda a arrecadação será do clube. O Grêmio ainda pretende lucrar com o nome do estádio. A idéia é "alugar" a nomenclatura da arena para uma multinacional, por 5 milhões de reais ao ano. Quando o novo estádio estiver pronto, os portugueses levam ainda o terreno onde hoje funciona o Olímpico — o estádio seria demolido e a área transformada em prédios residenciais e de escritórios.

O novo estádio do Grêmio seria erguido na periferia da cidade. O Olímpico? Vai pro chão se tudo der certo

O novo estádio teria três lances de arquibancada. Avalanche turbinada...

© 2007 Control Image Amsterdam

BELO HORIZONTE

POR **ÉDSON CRUZ**

Em pouco tempo, Atlético e Cruzeiro podem assumir a administração do Mineirão depois que o estádio passar por uma ampla reforma, visando à Copa de 2014 – se não houver dinheiro da iniciativa privada, a obra seria feita com dinheiro público. Pelo menos, esse é o desejo do governo de Minas, atual administrador do estádio. A negociação seria facilitada porque o governo teme que o Mineirão se transforme em elefante branco, caso os clubes levem à frente o sonho de construir seus próprios estádios.

ATLÉTICO

SONHO A sete chaves, a diretoria trabalha num projeto para a construção de uma arena multiuso (com um shopping anexado) num terreno de 1 milhão de metros quadrados. Para fugir dos impostos municipais mais salgados (deduzidos nas rendas do Mineirão), o estádio seria construído na cidade de Vespasiano.

REALIDADE Atendendo ao pedido pessoal do vice-governador de Minas e conselheiro, Antonio Augusto Anastásia, o presidente atleticano adiou o início das negociações para a construção do estádio.

A nova Arena da Baixada: candidato único

CURITIBA

POR **ALTAIR SANTOS**

A perspectiva de Curitiba receber jogos da Copa mexeu com o imaginário dos cartolas. Dirigentes de Atlético, Coritiba, Paraná e da Federação Paranaense trocaram os jogadores pelos arquitetos. Vieram a nova Arena da Baixada, o novo Couto Pereira, a nova Vila Capanema e o novo Pinheirão. Juntos, consumiriam quase 1 bilhão de reais. Esqueçam (ou se divirtam) com os demais. A Arena da Baixada é barbada aqui.

ATLÉTICO

SONHO Ampliar de 32 000 para 45 000 lugares a capacidade da Arena, que teria ainda um shopping center, praça de alimentação, casa de espetáculo e estacionamento para 2 000 veículos. O custo estimado é de 100 milhões de reais. O clube contaria com apoio dos governos estadual e municipal para mexer no entorno do estádio. E assegura ter investidor internacional para finalizar e modernizar sua arena.

REALIDADE Se a Copa não desembarcar na capital paranaense, fará a simples conclusão do estádio, estimada em 50 milhões de reais, com recursos próprios.

OS OUTROS

PARANÁ Chegou a anunciar planos para a demolição do velho estádio (ampliado em 2006), para erguer uma arena multiuso para 35 000 pessoas. Mas foi balão de ensaio...

CORITIBA O projeto de transformar o Couto Pereira (lançado em 2007) foi cabo eleitoral do conselheiro Celso Moreira à presidência do clube. Mexer no estádio não é prioridade da nova diretoria.

FEDERAÇÃO O ex-presidente Onaireves Moura anunciou parceria com um grupo português para, com 650 milhões de reais, remodelar o Pinheirão. Mas o terreno deve ser usado para amortizar dívidas.

O novo Couto Pereira *(à esq.)* é lindo no papel, mas ficou na campanha eleitoral.
A Vila Capanema foi reformada em 2006 e o desenho da direita vai ficar no sonho...

SÃO PAULO

POR **ANDRÉ RIZEK**

Muita gente dá como certa a utilização do maior estádio de São Paulo para a Copa e seu dono, o São Paulo F.C., já prepara projetos para a cobertura das arquibancadas, com o famoso arquiteto Ruy Ohtake. Mas o Morumbi está longe de ser uma barbada.

Placar ouviu fontes confiáveis que garantem que tanto CBF quanto Federação Paulista trabalham nos bastidores para que um novo estádio seja construído na cidade, visando à Copa. Nem que seja o sonhado estádio do Corinthians (teria o apoio velado do Santos). "A prefeitura apóia a iniciativa de construir um estádio moderno, que hoje a cidade não tem", diz o secretário de esportes, Walter Feldman, à Placar.

Correndo por fora está a Arena Barueri, construída pela prefeitura da cidade vizinha à capital. O Palmeiras sonha em cobrir e ampliar o Palestra Itália. Mas por enquanto nada indica que isso vá acontecer de fato.

A prefeitura de Campinas, a cerca de 100 quilômetros da capital paulista, acenou com um projeto sedutor: viabilizar junto à iniciativa privada a construção de uma arena multiuso que seria dividida por Guarani e Ponte Preta. O local escolhido seria ao lado do aeroporto de Viracopos. A Ponte, porém, não se animou com a possibilidade de dividir nada com seu rival (repetindo o gesto do Vitória em Salvador, em relação a dividir uma arena com o Bahia). A Macaca começa a discutir a construção de uma arena própria, que abrigaria também um complexo comercial.

A verdade é que São Paulo ainda não tem uma casa para receber a Copa. E a batalha dos bastidores promete...

O projeto da Ponte: estádio próprio, nada de dividir com o Bugre

BELÉM

POR **LEONARDO AQUINO**

As autoridades envolvidas com a campanha de Belém vêem o Mangueirão como o grande trunfo da cidade. Falidos, Paysandu e Remo nem sonham em erguer estádios próprios.

SONHO O governo, dono do Mangueirão, espera atrair investimentos privados para reformas orçadas em 32,3 milhões de dólares. A instalação de poltronas reduziria a capacidade do estádio de 45000 para pouco mais de 43000 lugares.

REALIDADE Não há nenhum indicativo concreto de propostas de parcerias. O ponto negativo é que o estádio está localizado no Bengui, um dos bairros mais violentos da capital paraense. A escolha de Belém como uma das sedes da Copa implicaria a realização de grandes obras de infra-estrutura na região. Como Belém será sede do Fórum Social Mundial de 2009, algumas (poucas) dessas ações já começaram. Belém já tem 11 novos hotéis em construção.

RECIFE

POR **CARLOS LOPES**

SONHO A idéia (que parte do poder público) é construir uma arena multiuso entre os municípios de Recife e Olinda, com capacidade para 42000 lugares, em parceria com a Amsterdan Arena Advisory e a PTZ Arquitetura. O governo estadual e as prefeituras das duas cidades entrariam apenas com a infra-estrutura. O custo da obra está orçado em 250 milhões de reais. Um dos três grandes clubes do estado fecharia o ciclo da parceria com o arrendamento do estádio.

REALIDADE O terreno escolhido fica num bairro da periferia de Olinda bastante povoado e cuja desapropriação das casas e remoção das famílias custariam cerca de 100 milhões de reais a mais aos cofres do estado. Outro entrave é que Náutico, Sport e Santa Cruz não demonstraram interesse em participar desta parceria.

NÁUTICO/SPORT

O Náutico assinou no início do ano uma carta de intenções com a empresa Lusoarena e a empreiteira Camargo Corrêa para construção da sua própria arena, com capacidade para 42000 lugares, a um custo estimado de 250 milhões reais. Após 30 anos, o clube assumiria a administração do estádio.

O mesmo projeto apresentado ao Náutico foi mostrado ao Sport pelo grupo Lusoarena, que propôs uma parceira dos dois clubes rivais na administração do estádio. A idéia não agradou os alvirrubros. E os rubro-negros alegaram que não teriam como aceitar, porque o projeto não contemplaria os donos dos atuais camarotes da Ilha do Retiro. E solicitou uma nova proposta. ✪

Os jovens Reis do futebol

CRISTIANO RONALDO, MESSI E FABREGAS... A MOLECADA CONQUISTOU OS GRAMADOS E TRANSFORMOU CRAQUES COMO KAKÁ (25) E GERRARD (27) EM VETERANOS

POR **BRUNO SASSI** COLABOROU **ANDRÉ RIZEK**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
ILUSTRAÇÕES **RODRIGO MAROJA**

© FOTOS DIVULGAÇÃO NIKE, DIVULGAÇÃO ADIDAS E PIER GIAVELLI. AGRADECIMENTO BAYARD (3815-4977)

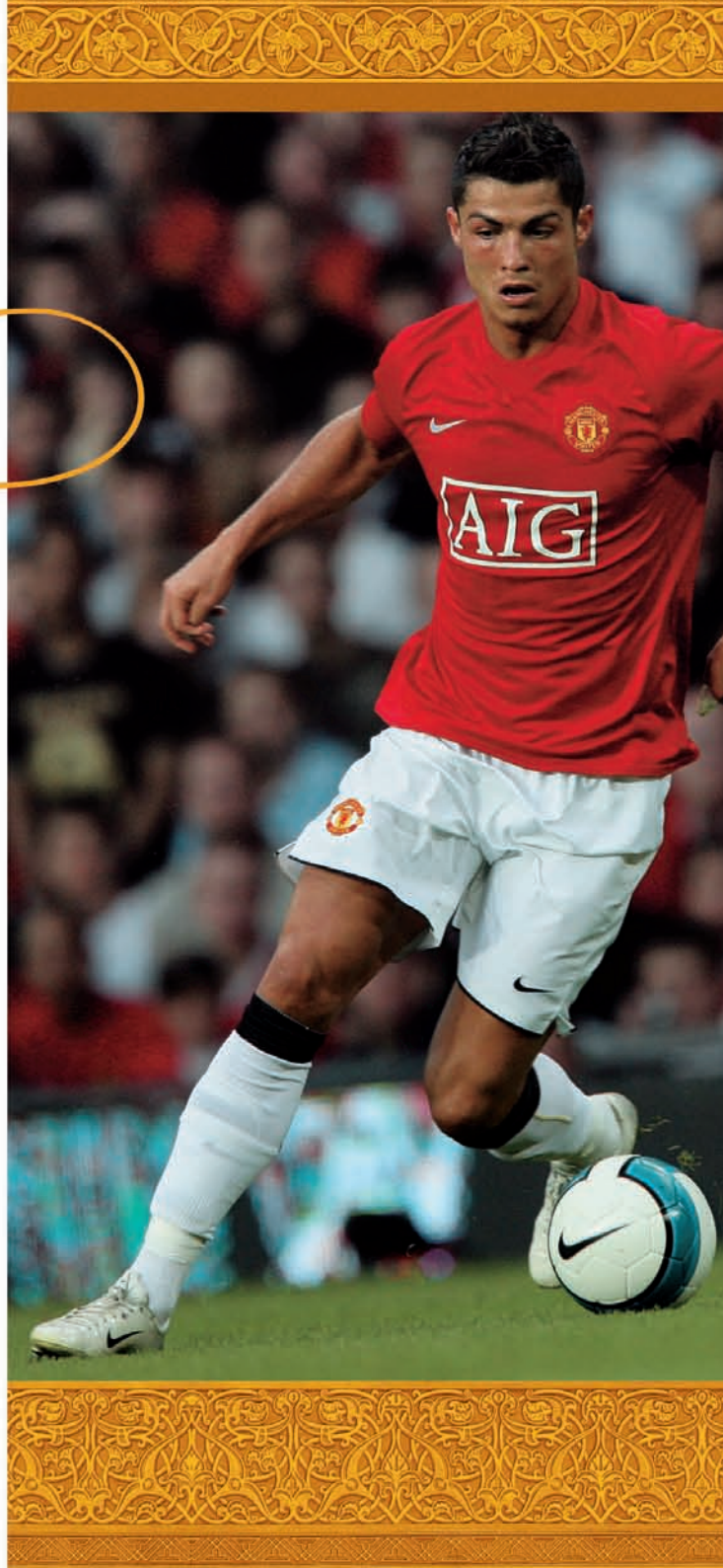
No prêmio da Fifa de melhor jogador do mundo, geralmente se destaca o grande vencedor do ano. Mas ele também serve para se fazer um retrato do futebol mundial. Cannavaro ganhou o de 2006, ano em que a defesa da Itália se sobressaiu em relação ao "futebol-magia" de Ronaldinho e sua turma de artistas.

Este ano temos três moleques despontando como candidatos: Cristiano Ronaldo (23 anos), Messi (20) e Fabregas (completa 21 no começo de maio). Se um deles for eleito, teremos o vencedor mais jovem desde o Ronaldo Fenômeno em 1996. O que na época era um fenômeno, justamente pela precocidade, hoje parece ser a regra entre quem compete.

"O padrão era o jogador evoluir fisica e tecnicamente até os 27 anos. Depois disso é maturação, manutenção ou queda", diz o preparador físico Antônio Mello, que acompanha Vanderlei Luxemburgo. "Só que eles vêm atingindo o auge mais cedo. O processo é acelerado nas categorias de base, com muita tecnologia. Não tem mais aquele padrão de chegar ao pico depois dos 24 anos. O jogador, não só os fenômenos, fica pronto cada vez mais cedo hoje em dia."

Os jogadores também viram gente grande cada vez mais novos, submetidos à pressão e à competitividade cada vez mais moleques. As próximas páginas estão recheadas com a história de garotos que atingiram o estrelato na Europa antes mesmo de sonharem em ser profissionais. Aqui mesmo no Brasil há um adolescente de 16 anos bastante conhecido na Espanha. A foto de Neymar, do Santos, constantemente estampa os principais diários de Madri, como a próxima estrela (sem exagero) que vestirá a camisa do Real.

O jornalista Claudio Carsughi (rádio Jovem Pan e SporTV) tem uma visão dos craques-prodígio que vai um pouco além do jogo. "É um fenômeno mundial de marketing apostar em caras novas, buscar novidades. Veja o frenesi que causou Hamilton na Fórmula 1", diz. "Uma marca de jeans não quer se associar ao Romário, busca o rosto de um garoto."

Nessa busca, os ídolos surgem mais jovens. A seguir, conheça a história dos pequenos reis do futebol em 2008. E de quem vai sucedê-los. A fila anda cada vez mais rápido...

{ CRISTIANO RONALDO }

Sejamos claros: Cristiano Ronaldo será eleito o melhor do mundo em 2008. A única outra possibilidade é uma atuação individual fora dos padrões de alguém que seja campeão da Eurocopa ou da Liga dos Campeões da Uefa – porque a eleição da Fifa, feita pelos técnicos do mundo, tende a considerar o "mais vencedor" como o "melhor jogador". Apesar de anual, o prêmio também leva em conta o fator "conjunto da obra": no ano passado, o português ficou em terceiro, mas havia apenas começado uma das melhores temporadas de um jogador no futebol europeu em todos os tempos (soa exagerado, mas é isso mesmo).

Ronaldo tem 23 anos e já faz tempo que ninguém usa a palavra "promessa" para se referir ao atacante. Sua ascensão começa com atuações nas categorias de base do Sporting, que o levaram à seleção juvenil de Portugal. Chamou a atenção dos grandes clubes. Mas todos prefeririam esperar um pouco mais e abriram espaço para o técnico Alex Ferguson. Em 2003, o Manchester United acabara de perder Beckham para o Real Madrid e buscava alguém para ocupar o lado direito do campo. Os próprios jogadores do time insistiram com Ferguson para que o negócio fosse adiante — haviam enfrentado Ronaldo no amistoso de reinaguração do estádio do Sporting... Por 12 milhões de libras, ele vestiu vermelho.

Desde então, teve um aumento gradual de responsabilidade e alguns altos e baixos. O mesmo se deu na seleção portuguesa. O que parece ter sido instantâneo foi sua transformação em craque. Ronaldo resolveu deixar sem argumentos quem o achava fominha, firuleiro, ou que não sabia fazer gols. Ele pode atuar tanto numa ponta quanto na outra, porque o pé esquerdo é praticamente tão bom como o direito. Resolveu também bater recordes de artilharia, fazendo gols de todo jeito, inclusive com uma impulsão e uma precisão para cabecear dignas de camisa 9. Desde 2003/04, sua marca de gols na temporada foi aumentando em progressão quase geométrica: 6, 9, 12, 23 e, até o fechamento desta edição, 38.

No fim de 2006, a torcida inglesa – inclusive a do próprio Manchester United – andava bronqueada com Ronaldo por ele ter incitado o árbitro a expulsar seu companheiro de clube Wayne Rooney, no jogo entre Portugal e Inglaterra válido pela Copa do Mundo. O Real Madrid tentou se aproveitar do clima e passou meses soltando pombos-correio pela imprensa espanhola sobre sua disposição de oferecer até 80 milhões de euros pelo português. Agora, que valor pensar? Especulam-se possíveis (ou impossíveis?) 100 milhões de libras (cerca de 330 milhões de reais). Estaremos diante do primeiro jogador do futebol mundial que, literalmente, não tem preço?

Estaremos diante de um homem que não tem preço?

Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro

23 anos	(5/2/1985)
Nascimento	Funchal, Ilha da Madeira, Portugal
Posição	Atacante
Clube	Man. United (ING)

© 1 FOTO PIER GIAVELLI

{ LIONEL MESSI }

A torcida toda já sabia da vida do adolescente que engatinhava no Barça, tinha visto fotos dele na capa dos jornais, pedia para que fosse incluído no time principal e, no entanto, nunca tinha tido a oportunidade de ver um minuto do rapaz em campo. Foi assim com Lionel Messi no Barcelona: chegou da Argentina aos 13 anos, com casa (grande), comida (boa) e roupa (chique) lavada para ele e toda a família. Seu nome foi parar na boca dos catalães antes da estréia no profissional.

Em seu país, no entanto, Messi era, quando não um desconhecido completo, apenas um mito. Até que veio junho de 2005, o Mundial sub-20 na Holanda. Ele foi artilheiro e melhor jogador. Virou sucessor de Maradona.

Embora já tivesse jogado alguns minutos pelo Barça – batendo inclusive o recorde de precocidade com a camisa da equipe, por sua vez batido há pouco por Bojan Krkic e pronto para ser batido logo mais por algum outro –, ainda faltava estrear como titular. Foi no troféu Joan Gamper de 2005, que o Barça organiza anualmente para apresentar o elenco da temporada. No empate em 2 x 2 com a Juventus, o argentino estraçalhou a defesa italiana e transformou a entrevista coletiva de Fabio Capello depois do jogo em algo quase histórico. "Garanto que nunca vi alguém dessa idade jogando o que Messi jogou hoje." Logo Capello, tão famoso pela rabugice. Naquele dia, Messi fez o francês Vieira parecer um novato estabanado. "Não é só a técnica, mas a confiança", dizia Capello.

Uma semana depois, Placar entrevistou Ronaldinho. Perguntamos quem era o jogador que mais havia impressonado o então melhor do mundo desde sua chegada à Espanha: "O Messi, sem dúvida. Garotos bons de bola nós vemos muitos, principalmente quem é brasileiro. Mas ele, com 17 anos *(à época)* já é realmente um profissional. Amadureceu com velocidade assustadora." Nas semanas seguintes, Ronaldinho já começava a ter o *pibe* como companheiro de ataque.

Bateu recorde de precocidade no Barça. Já foi ultrapassado...

Messi foi reserva na Copa de 2006. A virada para 2007 decretou o fim da condição de promessa. Passou a ser titular e a grande estrela da Argentina e do Barça: marcou três gols no Real Madrid, reeditou o gol espetacular de Maradona e terminou como segundo melhor do planeta. "Para mim, ele é o melhor. Tem 20 anos e age como se tivesse 30: é decisivo com o clube e com a seleção", diz Francesco Totti.

O ex-jogador argentino Jorge Valdano, sempre um oásis de sabedoria no meio dos boleiros, também se rende: "Ser Messi é um milagre. Se com a idade dele me acontecesse tudo isso, não saberia nem se devia tomar banho antes ou depois do jogo. Messi tem o melhor da rua argentina e o melhor da escolinha de base do Barcelona."

Lionel Andrés Messi	
20 anos	(24/6/1987)
Nascimento	Rosário Argentina
Posição	Atacante
Clube	Barcelona (ESP)

© 1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA © 2 FOTO AFP

© 2

{ FABREGAS }

Ninguém acha estranho quando um menino cruza o Atlântico para se juntar às categorias de base de um clube europeu. O que Cesc Fabregas tem de curioso é que, apesar de jogar no juvenil de uma imensa equipe espanhola — com tradição em utilizar pratas da casa como o Barcelona —, aceitou mudar de país, cultura e idioma para atuar em outro time juvenil, o do Arsenal.

A contratação aconteceu dias depois de a Espanha ter sido vice no mundial sub-17. Fabregas foi artilheiro e grande nome do torneio. O técnico do Arsenal Arsène Wenger pediu a contratação do menino de 16 anos. "No Barça eu era mais um, enquanto o Arsenal veio atrás de mim", disse Fabregas, anos depois, justificando a mudança.

"Investimos 7 milhões de euros por ano na base, mas temos esse problema de os ingleses aliciarem nossos jogadores. Antes, eles faziam isso com os clubes da França. Agora é nossa vez", diz o presidente do Barça, Joan Laporta, explicando um dos poucos telhados de vidro de sua gestão: a perda de Fabregas. A equipe juvenil nos últimos anos perdeu também o zagueiro Gerard Piqué para o Manchester e o meia Fran Mérida para o Arsenal. "As equipes da Inglaterra não têm divisão de base, então vão buscar em outros lugares. Oferecem quantias astronômicas a garotos de 14 anos." Alguma semelhança entre a Espanha e certo país sul-americano?

Ainda juvenil, trocou a Espanha pela Inglaterra

Pouco mais de um mês depois de sua chegada, no empate de 1 x 1 com o Rotherham pela Copa da Liga Inglesa, ele se tornou o jogador mais jovem a vestir a camisa do Arsenal (o recorde era de Jermaine Pennant, hoje no Liverpool). A intenção era que ele passasse um tempo aprendendo inglês, vendo como as coisas funcionavam, acompanhando Vieira e Gilberto Silva. Mas os titulares foram se machucando. "Ele logo mostrou que podia agüentar a barra. Estar pronto tão jovem é um grande ingrediente de talento", diz Wenger.

A saída de Vieira para a Juventus, em 2005, lhe deu definitivamente a titularidade, e a de Henry para o Barça, em 2007, o posto de jogador mais importante da equipe. Aos 20 anos. Com a importância e a liberdade que ganhou, Fabregas se tornou modelo de jogador moderno: o segundo volante que já tem pouco de volante, mas muito de armador-surpresa que aparece na intermediária com qualidade, como Essien no Chelsea, Xavi no Barcelona, Anderson no Manchester, como se destacaram duas das maiores revelações do Campeonato Brasileiro nas últimas temporadas: Lucas em 2006 e Hernanes em 2007.

"A visão de jogo dele é comparável à do Platini", diz Arsène Wenger – que, como francês, quando compara alguém com Michel Platini quer dizer alguma coisa. O Arsenal já tratou de renovar o contrato do meia até 2014 – quando será um ancião de 27 anos.

Francesc Fabregas Soler

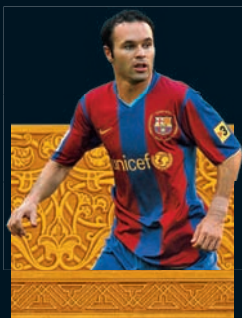
20 anos	(4/5/1987)
Nascimento	Arenys de Mar Espanha
Posição	Meio-campista
Clube	Arsenal (ING)

{ A CORTE }

ELES TAMBÉM COMEÇARAM CEDO, ESTÃO EM QUALQUER LISTA DE MELHORES DA TEMPORADA E CONTAM COM STATUS DE VETERANO AOS 20 E POUCOS ANOS

Emmanuel Adebayor

24 ANOS (26/2/84)
LOMÉ, TOGO
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: ARSENAL (ING)

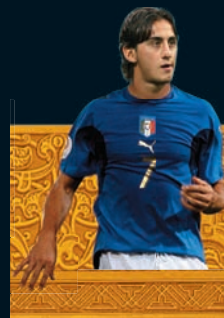
O centroavante grandalhão, mas habilidoso e goleador, chamou a atenção do Metz (FRA) quando tinha 15 anos. Aos 18, era o artilheiro do time que subiu à primeira divisão francesa. Em 2006, aos 22, o Arsenal pagou 3 milhões de libras (cerca de de 10 milhões de reais) ao Monaco para trazê-lo. Hoje, o Thierry Henry de quem ele era reserva no clube inglês já tem pinta de veterano no ataque do Barça. E Adebayor manda no ataque dos Gunners.

Andrés Iniesta

23 ANOS (11/5/84)
FUENTEALBILLA, ESPANHA
POSIÇÃO: MEIO-CAMPISTA
CLUBE: BARCELONA (ESP)

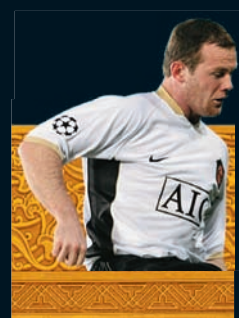
No mundo de alguns anos atrás, Iniesta estaria agora começando a ficar no ponto para brigar por lugar num meio-campo que tem Deco, Xavi e Rafael Márquez. Mas o que se pode esperar de alguém que foi contratado aos 12 anos de idade? Desde os 18 o baixinho é profissional e hoje, além de um dos melhores (e mais regulares) jogadores do Barça, é também uma das maiores apostas da Espanha para a Euro-2008.

Fernando Torres

24 ANOS (20/3/84)
FUENLABRADA, ESPANHA
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: LIVERPOOL (ING)

Jogador das categorias de base do Atlético de Madri desde os 10 anos, El Niño foi companheiro de Iniesta nos títulos do Europeu sub-16 de 2001 e no sub-19 do ano seguinte. Nos dois, foi artilheiro e o melhor jogador. Os 36 milhões de euros pagos pelo Liverpool fizeram dele o jogador mais caro da temporada 2007/08 – e da história do clube. Logo acabou com a desconfiança de que na Inglaterra seria mais um. Até é: mais um baita artilheiro...

Alberto Aquilani

23 ANOS (7/7/84)
ROMA, ITÁLIA
POSIÇÃO: MEIO-CAMPISTA
CLUBE: ROMA (ITA)

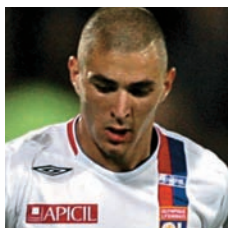
Em 2001, quando Aquilani tinha 16 anos, seu agente anunciou entre clubes de fora da Itália que, por um salário mensal de 30 000 dólares, o promissor garoto deixaria a Roma – isso porque na Itália havia uma lei limitando o valor pago a juvenis. Chelsea e Arsenal se interessaram, mas os romanos acabaram dando um jeito de segurá-lo no clube. E hoje têm no seu meio-campo aquele em quem a Itália aposta suas fichas de que seja o novo Pirlo.

Wayne Rooney

22 ANOS (24/10/85)
LIVERPOOL, INGLATERRA
POSIÇÃO: ATACANTE
CLUBE: MAN. UNITED (ING)

Quinhentos e dez dias antes de fazer 17 anos, Rooney apresentou seu cartão de visitas: tornou-se o jogador mais jovem a marcar um gol na Premier League. Não um gol qualquer, mas o da vitória do Everton por 2 x 1, que acabava com uma série de 30 jogos invictos do Arsenal. Menos de dois anos depois, o Manchester o contratou por 31 milhões de libras (mais de 103 milhões de reais). Vai para a segunda Eurocopa e já lançou até autobiografia.

{ OS HERDEIROS }

APESAR DE ADOLESCENTES, JÁ SÃO PEÇAS FUNDAMENTAIS DE GRANDES TIMES EUROPEUS

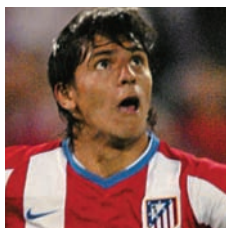
Leia mais sobre eles em **www.placar.com.br**

Karim Benzema

- 20 ANOS (19/12/1987)
- LYON, FRANÇA
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: LYON (FRA)

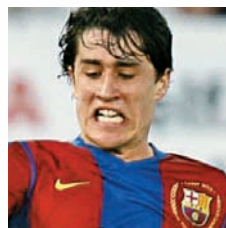
Já é o jogador mais bem pago da França (1,08 milhão de reais mensais). O Lyon chuta alto e diz que ele vale 57 milhões de euros (150 milhões de reais).

Alexandre Pato

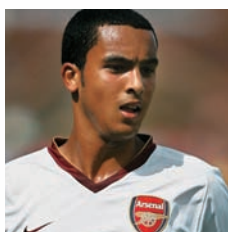
- 18 ANOS (2/9/89)
- PATO BRANCO, PARANÁ
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: MILAN (ITA)

Jogou 27 vezes como profissional antes de ir para o Milan. E não chegou como promessa, mas para rejuvenescer e resolver um time de caras velhas.

Sergio 'Kun' Agüero

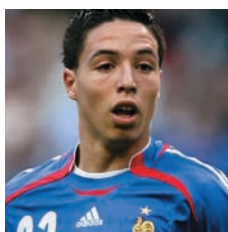
- 19 ANOS (2/6/88)
- BUENOS AIRES, ARGENTINA
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: A. DE MADRI (ESP)

Diz muito sobre a precocidade: é bicampeão mundial sub-20. Aos 15, "Kun" se tornou o mais jovem a estrear no Argentino, superando o sogro Maradona.

Bojan Krkic

- 17 ANOS (28/8/90)
- LINYOLA, ESPANHA
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: BARCELONA (ESP)

Recordes no Barça: mais jovem a entrar em campo, mais jovem a marcar gol, mais jovem a marcar na Liga dos Campeões. Dizem ter 800 gols na base.

Theo Walcott

- 19 ANOS (16/3/89)
- LONDRES, INGLATERRA
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: ARSENAL (ING)

Fez sua estréia no Southampton aos 16 anos. Marcou um gol nesse e também nos dois jogos seguintes. O técnico Eriksson chocou o país e o levou à última Copa.

Samir Nasri

- 20 ANOS (26/6/87)
- MARSELHA, FRANÇA
- POSIÇÃO: MEIO-CAMPISTA
- CLUBE: OLYMPIQUE M. (FRA)

Além de ter nascido em Marselha, tem outra razão para ser comparado a Zidane: é artigo cada vez mais raro, um meia de verdade. Virou febre na França.

Giovani dos Santos

- 18 ANOS (11/5/89)
- MONTERREY, MÉXICO
- POSIÇÃO: ATACANTE
- CLUBE: BARCELONA (ESP)

O Barça importou o menino com 12 anos, com família e tudo. Já é alvo de vaias pela fama de baladeiro – até isso começa cada vez mais cedo...

Nani

- 21 ANOS (17/11/86)
- PRAIA, CABO VERDE
- POSIÇÃO: MEIA-ATACANTE
- CLUBE: MAN. UNITED (ING)

Era quase anônimo. O espanto foi geral quando o Manchester desembolsou 17 milhões de libras para trazê-lo em junho de 2007.

HERDEIROS DOS HERDEIROS

Agora, é preciso ficar de olho nos meninos que os grandes clubes trazem para as divisões de base

NIKON JEVTIC

14, Schalke 04

O garoto sérvio nunca foi à escola, mas já passou por Austria Vienna e Valencia. O irmão mais velho, Nestor, como parte do acordo, virou assistente técnico no time alemão.

MAURO ICARDI

15 anos, Barcelona

Argentino, vive na Espanha desde os 9 anos. O Barça concorreu com o Real para contratá-lo do UD Vecindario, das Ilhas Canárias.

DANIEL OPARÉ

17, Real Madrid

O ganês apelidado de "novo Cafu" saiu do Ashanti Gold, de seu país.

GEORGINIO WIJNALDUM

17, Feyenoord

Georginio participou de um festival de futebol na Turquia em 2007, quando o Feyenoord fazia pré-temporada lá. Estreou como o titular mais jovem da história do clube.

A RUPTURA

DA FAVELA AO ARSENAL, A ASCENSÃO DE EDUARDO DA SILVA É INTERROMPIDA POR UMA GRAVE CONTUSÃO, QUE PÕE À PROVA SUA CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO

POR **TIAGO LEME,** DE LONDRES

DESIGN **RODRIGO VILLAS**

Ao disputar peladas sob um sol causticante no subúrbio carioca, o menino Eduardo da Silva sonhava em um dia vestir a camisa da seleção. E ele chegou lá. Mas não exatamente a amarelinha da seleção brasileira, e sim o uniforme quadriculado da Croácia, país para o qual emigrou aos 16 anos, sem saber exatamente para onde estava indo. Hoje, aos 25 anos, afirma: "Meu sangue é brasileiro, mas meu coração é croata".

Eduardo é ídolo no país e seus gols despertaram o interesse do Arsenal, da Inglaterra, onde joga atualmente. Para chegar a tal condição, teve de superar vários obstáculos, como a língua e o frio. No momento, superação será novamente a palavra de ordem para dar continuidade a sua carreira. No dia 23 de fevereiro deste ano, ele sofreu fratura exposta de tíbia e perônio da perna esquerda, após uma dura entrada do zagueiro Martin Taylor, do Birmingham, em partida pelo Campeonato Inglês. Com a mesma tranqüilidade com que comenta a grave lesão, o jogador explica como encarou os desafios impostos pela vida até então.

Nascido no Rio de Janeiro, Eduardo foi criado em Bangu, onde deu os primeiros chutes jogando na rua. Aos 10 anos, começou a treinar na escolinha do Bangu, mas lá teve poucas oportunidades. "Eram muitas crianças. Eu só treinava, mas não jogava nem amistosos. Não consegui entrar na panela do pessoal mais antigo."

O caminho começou a clarear para Eduardo quando a CBF criou um campeonato de favelas, no Rio... ➔

No terceiro ano em que disputou o torneio, em 1998, o garoto, então com 15 anos, foi artilheiro, eleito o melhor jogador e levou o Nova Kennedy ao título. “Realizei um sonho, de jogar a final no Maracanã, e me destaquei”, conta o atacante, fã de Romário, que começou na lateral-esquerda, mas logo achou sua real posição.

As atuações de Eduardo chamaram a atenção de empresários que buscavam garotos nas peneiras das favelas. Olheiros de times como Flamengo, Fluminense e Vasco chegaram a observá-lo, mas o destino do jovem centroavante apontava para bem longe da Cidade Maravilhosa. Em 1999, recebeu uma proposta para jogar no time juvenil do Dínamo Zagreb, da Croácia, e não titubeou. “Fui mais por curiosidade, eu tinha 16 anos e não sabia de nada. Eu pensei que ia ficar lá só uns dois, três meses e depois voltaria.”

Mas Eduardo desandou a marcar gols e adaptou-se rapidamente ao novo país. Ao contrário do amigo Leandro, que ficou nove meses fazendo teste em Zagreb e voltou ao Brasil, Eduardo foi promovido ao time de juniores (chegou a ser emprestado ao modesto Inker Zapresic para ganhar experiência), depois ao profissional e tornou-se ídolo dos croatas. Entre 2001 e 2007, ele marcou 73 gols em 106 jogos pelo Dínamo Zagreb, média de 0,68 por partida. Na temporada 2006-07, virou o maior goleador de todos os tempos em uma edição do Campeonato Croata, com 34 gols em 32 jogos.

Com o bom desempenho nos gramados europeus, Eduardo recebeu o convite para se naturalizar e jogar pela seleção local. A possível falta de oportunidades na seleção brasileira fez o atacante aceitar a proposta. “Para chegar à seleção brasileira é muito difícil,

Eduardo passa pelo inglês Campbell: ídolo na Croácia

“NÃO TEVE COISA MELHOR QUE ELIMINAR OS INGLESES. ELES SÃO MUITO PREPOTENTES

ainda mais para quem joga em um país como a Croácia. A coisa não é fácil hoje em dia, o Ronaldinho Gaúcho não jogou esse último amistoso *[com a Suécia, em 26 de março]*”, afirma Eduardo, que passou pela seleção sub-21 local até ser convocado para a equipe principal em 2004.

A identificação de Eduardo com seu novo país fica evidente quando se conversa com ele. Há nove anos fora do Brasil, o atacante diversas vezes esquece algumas palavras em português. Hoje casado com uma croata (Andreja) e pai de uma menina de 2 anos (Lorena), o jogador não teve problemas para ser aceito pela crítica local. “Foi por amor que eu me naturalizei. Cheguei cedo lá e tenho minha história no país, não cheguei ontem e quis me naturalizar. Pelo estilo do futebol, dizem que a Croácia é o Brasil da Europa.”

Para conseguir ser uma das grandes estrelas do futebol mundial, faltava a Eduardo a chance de brilhar em um dos poderosos times do planeta. Então, em julho de 2007, foi contratado pelo Arsenal por 8,5 milhões de euros. “Depois do nascimento da minha filha, foi a coisa mais linda que aconteceu na minha vida. Um sonho realizado. Todo dia que acordava eu pensava: será que é verdade?”, conta.

O atacante chegou com a responsabilidade de substituir o francês Thierry Henry, negociado com o Barcelona. Aos poucos, foi entrando nos jogos até tornar-se titular no início deste ano.

A ascensão de Eduardo com os Gunners, no entanto, foi interrompida pela grave lesão *(leia no quadro ao lado)*. A recuperação deve levar cerca de dez meses, o que acaba com a possibilidade de ele disputar a Eurocopa, em junho. Aliás, Eduardo teve papel fundamental na campanha de classifi-

cação da Croácia para o torneio. Além de ter balançado as redes dez vezes, ele deu duas assistências para gols na vitória sobre a Inglaterra por 3 x 2, em pleno Wembley, que deixou os ingleses fora da Euro.

O atacante não escondeu a satisfação com o resultado. "Não teve coisa melhor que eliminar os ingleses, que pensam que são os melhores do mundo em tudo. Eles pensam que só porque inventaram o futebol têm direito a tudo. Eles são muito prepotentes. Após a eliminação, falaram que a Inglaterra tinha que entrar automaticamente na Eurocopa, ficaram perguntando por que que eles têm que jogar na Croácia, em Andorra. Quando a Inglaterra vai a Zagreb, a Croácia trata eles como reis. Quando o jogo é aqui em Londres, a gente fica duas horas preso no aeroporto, tem problema com passaporte", diz Eduardo, que, porém, faz questão de ressaltar que é muito bem tratado no Arsenal. "Tenho contrato até a metade de 2011 e, se depender de mim, fico no clube pelo resto da minha carreira."

Além do apoio dos familiares e dos brasileiros companheiros de clube, Gilberto Silva e Denílson, Eduardo também conta com a simpatia do elenco do Arsenal. "Nós, atletas, visitamos ele no hospital e na casa dele. Ele está cada dia mais otimista e precisa ter força para voltar a jogar o mais rápido possível. Nós torcemos para isso", disse o goleiro espanhol Manuel Almunia. É justamente com isso que Eduardo tem sonhado. ✪

O BALANÇO DAS REDES

CONFIRA OS NÚMEROS DE EDUARDO

TIME	ANO	JOGOS	GOLS
DÍNAMO ZAGREB	2001/2007	106	73
INKER ZAPRESIC	2002/2003	15	10
ARSENAL	DESDE 2007	31	12
CROÁCIA SUB-21	2004/2005	12	8
CROÁCIA	DESDE 2004	22	13

MOMENTO DE CHOQUE

"QUANDO VI, EU SABIA QUE ERA GRAVE, MEU PÉ DESLOCADO, ESTRANHO", DIZ O ATACANTE, QUE DEVE FICAR DEZ MESES FORA DOS GRAMADOS

A cena da lesão de Eduardo da Silva foi tão chocante que a TV inglesa optou por não passar o replay do lance durante a transmissão. A recuperação do atacante, que teve dupla fratura na perna esquerda, deve demorar aproximadamente dez meses.

Enquanto faz tratamento para voltar aos gramados até o fim de 2008 ou início de 2009, o jogador do Arsenal relembra os momentos de agonia que passou logo após a dura entrada de Martin Taylor, do Birmingham. Ele sequer assistiu ao lance pela TV e diz que não pretende fazer isso. "Não me lembro muito. Só sei que peguei a bola e, quando tirei ela do meu pé, o defensor entrou no meu pé esquerdo, que estava apoiado com a força toda no chão. Quando vi, eu sabia que era grave, meu pé deslocado, estranho. Nem senti tanta dor, foi mais medo, pânico, nervoso naquele momento. Eu estava tremendo, desesperado, e não queria que o meu pé balançasse. Quando estava indo para o hospital, comecei a pensar no meu futuro: 'Perdi a Eurocopa, vou ficar parado muito tempo'", afirma o atacante, que correu o risco de ter a perna amputada se não tivesse sido rapidamente atendido.

Eduardo foi operado no dia seguinte em Birmingham, ficou três dias internado em um hospital de Londres e um mês com a perna totalmente imobilizada. Depois disso, ficou mais um mês andando com muletas e fazendo um trabalho de reabilitação no CT do Arsenal, antes de seguir para o Brasil, para se consultar com José Luís Runco, médico da seleção brasileira.

Apesar da repercussão mundial do caso e de a Fifa ameaçar uma longa suspensão ao agressor, Eduardo não acha que a pena deva ser tão exagerada e até perdoa Taylor. "Acho que três jogos foi pouco, mas também não precisa dar uma punição de um ano. Aceitaria um pedido de desculpas, é coisa do trabalho", diz o atacante. Eduardo garante que não conversou com Taylor após a lesão, ao contrário do que foi divulgado pela imprensa inglesa. "Minha esposa falou que ele foi ao hospital na hora da minha cirurgia, mas não o encontrei nenhuma vez", conta.

Fla ou Flu?

QUEM TEM MAIS BALA PARA CONQUISTAR O TÍTULO DA LIBERTADORES? PLACAR TRAÇA UM RAIO-X COMPLETO DOS DOIS TIMES E FAZ AS APOSTAS

POR **PAULO JULIO CLEMENT**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

Com estilos diametralmente opostos, a dupla Fla-Flu iniciou 2008 com o mesmo sonho: chegar ao topo da competição mais importante das Américas, a Libertadores. E para isso, talvez, os rivais tenham de se cruzar num encontro que desde já promete. Na Gávea, sobram marcação e pragmatismo. Nas Laranjeiras, as apostas recaem sobre o futebol espetáculo.

Diante de tantos contrastes e a mesma obsessão, torcedores de Fla e Flu esfregam as mãos na expectativa de um embate, com Maracanã cheio e em festa. Duelo que seria mortal para um deles, mas entraria para a história do mais charmoso dos clássicos nacionais.

Tanto Joel Santana quanto Renato Gaúcho, treinadores de Fla e Flu, respectivamente, não gostam de rótulos. Joel diz que seu time também cria, lembra que dá goleadas e tem jogadores habilidosos. Já Renato exalta a capacidade que seus comandados têm de aliar técnica e vontade na luta pela bola. Cada time tem a cara de seu técnico.

O que vale mais, a aplicação e o conjunto do Fla ou a constelação de jogadores ofensivos do Flu? Placar elaborou um pequeno tira-teima entre os dois clubes cariocas na tentativa de decifrar quem levaria a melhor num possível confronto na Libertadores... Você arrisca um favorito?

Fla ou Flu? Responda se for capaz

1 Quem tem mais tradição?

Fora o título obtido logo em sua primeira participação, em 1981, o rubro-negro está em sua oitava participação na história do torneio. Já o Flu disputa pela terceira vez a competição e apenas agora passou à segunda fase.

RESULTADO FLAMENGO

© 2

Zico executa o Cobreloa no único título do Fla

© 1

Dodô e Leandro Amaral: desfalques?

2 Quem investiu mais?

As contratações de Washington, Dodô, Leandro Amaral e Conca e a manutenção de Thiago Neves fizeram do Fluminense a equipe brasileira que mais investiu para a Libertadores. O Flamengo se contentou em trazer o pentacampeão do mundo Kléberson, ainda no ano passado, o meia-atacante Marcinho, ex-Atlético-MG, o apoiador Jônatas, que estava na Espanha, e apostou alto na manutenção do pouco brilhante, mas eficaz, grupo do ano passado.

RESULTADO FLUMINENSE

3 Quem jogou mais bola até agora?

Os 6 x 0 do Fluminense sobre o Arsenal entraram para a história como a mais elástica vitória de um brasileiro sobre um argentino na Libertadores, assim como foi a melhor exibição de futebol no país em 2008. Mas vale lembrar que Dodô, o cara daquela noite, ainda se recupera de uma fratura no rosto. Sem ele, o Flu caiu de produção. Já o Flamengo tem feito o de sempre. Mas os 3 x 0 no Cienciano mostraram a cara de uma equipe que começa a crescer.

RESULTADO EMPATE

Falta para o Fluminense: um monte de bons batedores

4 Quem tem mais jogadores com capacidade de decisão?

O repertório de jogadores que podem decidir no Flu é maior. Começa com Thiago Neves. Criativo, ele não apenas dá passes como faz belos gols. Os artilheiros Washington e Dodô são ótimos e o argentino Conca tem ido bem. No Flamengo, os laterais Leonardo Moura e Juan são os homens mais importantes do time, que joga para eles. Ibson ainda não repetiu tudo que fez em 2008, mas pode deslanchar.

RESULTADO FLUMINENSE

5 Quem tem mais armas secretas?

Marcinho, jogador de altos e baixos em seus tempos de Atlético-MG, tem feito gols decisivos para o Flamengo e, mesmo sem ser titular ou ter atuações brilhantes, é importantíssimo para Joel Santana. O mesmo se aplica ao jovem Toró. Apesar de seu destempero em algumas ocasiões (chegou a agredir um gandula, em Montevidéu), é uma espécie de válvula de escape da equipe. No Flu, Renato usa e abusa da versatilidade de Cícero, segundo volante de origem, mas que faz gols e por isso mesmo entra até como atacante em alguns jogos.

RESULTADO EMPATE

6 Quem tem a melhor bola parada?

As cobranças de falta diretas de Thiago Neves, Thiago Silva, Washington e Dodô são uma ameaça aos adversários, seja qual for a distância. Além disso, os cruzamentos da lateral do campo para o zagueiro Luiz Alberto e o matador Washington muitas vezes são mortais. No Fla, as maiores esperanças nesse quesito são as cobranças de Juan.

RESULTADO FLUMINENSE

7 Quem tem o melhor técnico?

Joel Santana possui mais experiência e malandragem. Mas Renato Gaúcho é mais ousado e inventivo. E os dois se conhecem demais.

RESULTADO EMPATE

8 Quem tem a melhor torcida?

Os tricolores andam empolgados e fazendo o Maracanã mais bonito com as alegres cores do Flu, mas os adversários do Flamengo costumam tremer de medo quando os rubro-negros começam a empurrar o time. Uma festa sem igual.

A empolgante torcida do Fla: ponto a favor

RESULTADO FLAMENGO

9 Quem tem mais banco?

Sem Dodô e Leandro Amaral, Renato transformou dois ex-reservas, Conca e Cícero, em titulares. Para a defesa, sobram maturidade e versatilidade no veterano Roger, que joga na zaga e na lateral esquerda. No ataque, as esperanças recaem sobre o jovem Tartá. Pelo lado rubro-negro, Joel pode se dar ao luxo de muitas vezes pôr Kléberson no banco, apenas. Além disso, Marcinho é outro suplente que pode virar titular a qualquer momento, graças a seu poder de finalização. Para a zaga, o jovem Thiago Sales é uma grata revelação. Para o ataque, o folclórico Obina, além do irregular Diego Tardelli.

RESULTADO EMPATE

10 Qual time é mais equilibrado emocionalmente?

O Flamengo já se mostrou irritadiço na desastrosa apresentação diante do Nacional, em Montevidéu. Já o Fluminense ainda não viveu uma partida que testasse seus nervos.

RESULTADO EMPATE

PLACAR FINAL FLUMINENSE 3 X 2 FLAMENGO

E não é que eles se parecem?

Joel arma seu time de trás para a frente. Além de Ronaldo Angelim e Fábio Luciano, o treinador muitas vezes usa Jaílton como terceiro zagueiro. Com isso, libera os dois homens mais perigosos de seu time, Leonardo Moura e Juan. O meio-campo fica coalhado de jogadores e Souza, isolado na frente. O Fluminense sonhou em jogar com três atacantes. Mas as características de ambos (todos centroavantes) e os problemas de Dodô e Leandro Amaral obrigaram Renato a mudar. Sem Dodô e Leandro, Renato pôs Cícero, ganhou em combatividade no meio e liberou um pouco Thiago Neves para o ataque. Como o Fla, o Flu de hoje tem apenas um atacante fixo: Washington.

FLAMENGO

JOEL E O FUTEBOL TOTAL

UM VOLANTE BANCANDO O TERCEIRO ZAGUEIRO, DOIS ALAS E APENAS UM ATACANTE FIXO.

FLUMINENSE

RENATO E O FUTEBOL ARTE

UM MEIA BANCANDO O TERCEIRO VOLANTE, DOIS CANHOTOS NA ARMAÇÃO E UM SÓ NA FRENTE.

PLANETA BOLA

O xodó catalão

Por que o atacante do Barcelona **Bojan Krkic** é o jogador da moda na Espanha

O catalão Bojan Krkic, de 17 anos, já bateu alguns recordes em apenas uma temporada, ainda incompleta, como profissional. Foi o jogador mais jovem a disputar uma partida de Champions League pelo Barcelona e a marcar um gol pelo time na Liga Espanhola.

Os feitos e o bom futebol o levaram à seleção. Passou mal antes do amistoso com a França e ficou no banco. Se houvesse jogado, teria sido outro recorde na lista do precoce atacante. Mesmo assim, sua ida para a Eurocopa é tida como certa.

Segundo o Barcelona, Bojan marcou mais de 800 gols nos sete anos em que atuou nas categorias de base. Na primeira temporada como profissional foram dez. Mas a adoração da torcida e da direção do Barça por seu novo xodó não pode ser explicada apenas em números. Nascido na pequena Linyola, Bojan fala o catalão e é discreto fora dos gramados. Tímido, mas sempre sorridente, já caiu nas graças também da torcida feminina. No clube, assim como todos os jovens que vêm das divisões de base, recebe uma blindagem. Fala pouco em coletivas, nunca após maus resultados. Do elenco atual, é o que recebe menor salário. Mas por pouco tempo. Cogita-se que deve passar a ganhar na próxima temporada cerca de 1,7 milhão de euros por ano.

Desde 2007, Bojan era apontado como um dos motivos para o torcedor do Barça esperar uma boa campanha. Os outros? A chegada de Henry, o quarteto mágico, a recuperação física de Ronaldinho após um mês de férias e a afirmação de Messi como craque do time. Parece que à exigente torcida restou o fenômeno Bojan. *PAULO PASSOS*

BOJAN KRKIC
NOME: BOJAN KRKIC PÉREZ
IDADE: 17 ANOS (28/8/1990)
LOCAL DE NASCIMENTO: LINYOLA (ESP)
ALTURA / PESO: 1,70 M / 65 KG
TÍTULOS: CAMPEÃO EUROPEU SUB-17 PELA ESPANHA
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS: VELOCIDADE, BOA COLOCAÇÃO NA ÁREA E AGUÇADO FARO DE GOL

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA E PAULO JEBAILI **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

© 1

Ederson: sucesso no Nice o levou ao Lyon

EM ASCENSÃO

O meia Ederson, de 22 anos, é o maior investimento do Lyon para a próxima temporada. O clube francês desembolsou 15 milhões de euros pelo brasileiro, que joga no Nice. Nascido em Parapuã (SP), Ederson chegou em 2001 ao RS Futebol Clube. Aos 16 anos, estreou no profissional e em 2003 foi campeão do Mundial sub-17, na Finlândia, pela seleção brasileira. Foi para o Internacional, mas disputou poucas partidas e voltou ao RS. "Tive problemas físicos e não fui muito aproveitado", lembra. Teve uma passagem rápida pelo Juventude, até ser negociado com o futebol francês. O destino, segundo seu empresário, seria o Monaco. Porém, o então técnico da equipe, Didier Deschamps, barrou a contratação e Ederson foi para o Nice. Sua segunda partida na França foi justamente contra o time do principado. Com dois toques na bola, fez um golaço quase do meio do campo. Virou titular e passou a chamar a atenção dos times maiores. O Lyon levou. ***PAULO PASSOS***

Topo da pirâmide

Histórias do português supercampeão pelo Al-Ahly, no Egito

O português Manuel José de Jesus é um dos treinadores mais vitoriosos da história do Al-Ahly, do Egito, eleito o clube do século no continente pela Confederação Africana de Futebol. Com a Liga Egípcia, conquistada em abril, ele ergueu seu 15º troféu no time. Fora isso, participou de dois Mundiais de Clubes, em 2005 e 2006. Aos 62 anos, o treinador lista atributos do clube para atingir essa condição: "Temos estrutura e qualidade e sempre contratamos bem".

Após ganhar tudo no país e no continente, como manter os jogadores motivados?
No Al-Ahly, a ordem é sempre ganhar. O clube precisa de títulos, de dinheiro. Temos 40 milhões de adeptos no Egito, a maioria muito pobre, cuja única alegria é a paixão pelo clube. Os nossos jogadores também vêm desse povo humilde. O povo árabe ama futebol e temos de manter essa paixão acesa. Alex Ferguson está há mais de 20 anos no Manchester United, ganhou tudo, e ainda mantém a ambição e a dedicação intactas.

Por que o meia Aboutreika está demorando para ir a um clube europeu?
Eu o descobri na segunda divisão daqui *(no Tersana)*, já com 25 anos. Ele é excelente e ótima pessoa, apegado à família e à religião. Ele teve muitos convites e, como tenho ótima relação com ele, o aconselhei a não ir, pois ele ganharia dinheiro, mas não seria feliz como é aqui, onde é ídolo, ganha troféus, é respeitado e feliz.

O senhor trocou farpas com José Mourinho na imprensa portuguesa há alguns anos. Qual o motivo do rancor entre vocês?
(pausa e risos) Ele comportou-se mal comigo. Na altura em que eu estava treinando o União de Leiria, estava tendo problemas e, antes mesmo de eu sair, ele assinou com o clube sem sequer me consultar. Julgo que faltou ética por parte dele. Mas isso já é passado. ***RENATO ANDREÃO***

© 2

Manuel José, treinador do Al-Ahly, do Egito: colecionador de títulos

Rod Stewart comemora a conquista da Copa da Escócia pelo Celtic em 2007

© 3

It's only football, but I like it

No campo da arte pop, são muitas as tabelinhas entre futebol e rock and roll

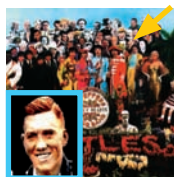
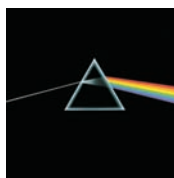
No começo de abril, o cantor Rod Stewart fez um show no estádio do Palmeiras. Quem acompanha minimamente a carreira do popstar sabe que sua relação com o futebol não pára por aí, nem nas bolas que costuma chutar do palco para a platéia. Há versões de que tenha tentado a vida como boleiro e jogado em times amadores da Inglaterra. Um dos maiores hits de sua carreira também faz menção ao futebol. À determinada altura de *You're in my Heart*, ele canta: "You're Celtic, United/ But baby, I've decided/ You're the best team I've ever seen". Algo como: "Você é Celtic, United/ Mas para mim é o melhor time que eu já vi". A canção foi gravada em 1977, e até hoje suscita discussões entre os fãs se a inspiração foi o futebol ou alguma musa.

Há mais menções ao futebol no universo do rock and roll. Como nos antológicos discos *Dark Side of the Moon*, do Pink Floyd, e de *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, dos Beatles *(veja o quadro ao lado)*.

A paixão pelo futebol também encontra manifestações na língua espanhola. O francês Manu Chao, por exemplo, fez uma homenagem a Diego Maradona, em *La Vida Tómbola*. "Se eu fosse Maradona/ Viveria como ele/ Porque o mundo é uma bola/ Que se vive à flor da pele."

O craque argentino também é mencionado pelo grupo de ska argentino La Mosca Tsé-Tsé, com a música *Simplemente Fútbol*, que tocava na abertura do programa de TV homônimo na ESPN, apresentado pelo ex-jogador Quique Wolf. A música é uma celebração ao esporte: "Se não fosse pelo jogo/ Seu talento e sua paixão/ Eu não poderia alegrar meu coração". Show de bola!

REFERÊNCIAS MUSICAIS

DISCOS E VÍDEOS QUE MENCIONAM O ESPORTE

***Sgt. Pepper's* (1967), BEATLES**
O atacante do Liverpool dos anos 40, Albert Stubbins, é uma das celebridades na lendária capa do disco.

***Dark Side of the Moon* (1973), PINK FLOYD**
Em *Money*, Roger Waters relaciona um time entre os itens que o dinheiro pode comprar. Atualíssimo.

***Perfect Strangers* (1984), DEEP PURPLE**
O grupo inseriu cenas de uma pelada disputada por seus membros no vídeo de *Perfect Strangers*.

***World in Motion* (1990), NEW ORDER**
Feita para a seleção inglesa na Copa de 90, a música conta com os vocais dos craques Barnes e Gascoigne.

SOBE

Afonso Alves

Depois de oito jogos, desencantou no futebol inglês. Fez os dois do Middlesbrough no empate com o líder Manchester United.

Dedê

Cada vez mais ídolo em Dortmund. Foi o herói da virada sobre o Bayer Leverkusen por 2 x 1. Aos 87 minutos, cruzou para Frei empatar. E, aos 90, fez o gol da vitória.

Araújo

Foi campeão nacional do Catar pelo Al Gharafa. E bateu o recorde de 25 gols da competição, que pertencia a Batistuta. O ex-cruzeirense fez 27.

DESCE

Ronaldinho Gaúcho

Primeiro, o anúncio de uma contusão. Depois, rumores freqüentes de mudança de clube. O ex-semideus do Barcelona pode encerrar a passagem pelo time catalão sem sequer um jogo de despedida..

Cléber Santana

Não tem conseguido apresentar o futebol dos tempos de Santos e tem sido alvo de vaias da torcida do Atlético de Madrid.

Carlos Alberto

Ao ser dispensado pelo São Paulo, acabou virando um abacaxi a ser descascado pelo Werder Bremen.

Os "brasileiros do Pacífico" sonham com ida ao Japão

© 1 © 3

O amador da vez

O Kossa FC, time das Ilhas Salomão, pode representar a Oceania no Mundial de Clubes da Fifa deste ano

Depois do Waitakere United, da Nova Zelândia, o Kossa FC, time amador de Honiara, capital das Ilhas Salomão, pode ser o representante da Oceania no Mundial Interclubes, no Japão. É o adversário do mesmo Waitakere na atual final da O-League. São chamados de "brasileiros do Pacífico", pelo uniforme e pela habilidade que os diferenciam de países vizinhos. Mas para isso têm de superar a precária situação em que vivem.

O atacante Reginald Davani é um dos três jogadores que ganham salário, menos de 50 reais por semana, acima da média nacional, de apenas 5 reais semanais. "Ir à final foi um grande passo para realizar o sonho de ser campeão continental e participar do Mundial", diz. Mesmo não sendo favorito, o Kossa pode surpreender. Já imaginou um time amador jogando com o Liverpool ou Barcelona? "É impensável, não tem a menor razão de ser. É uma das excrescências do Mundial", diz Luis Calvozo, editor-chefe do programa *Futebol no Mundo*, da ESPN Brasil. **MARCELO SILVA**

SÓ NO QUASE

Desde a primeira edição, em 1987, o título é ou australiano ou neozelandês. Mas em 2007 o Ba FC, de Fiji, quase fez história. Os "Homens de Preto" (apelido dado por causa do uniforme) só perderam a vaga no Mundial por ter levado um gol em casa. Em 2001, o Tafea, de Vanuatu, foi a zebra que quase vingou: derrota por apenas 1 x 0 para o Wollongong Wolves, da Austrália. Na segunda edição, em 1999, o Nadi, de Fiji, não foi páreo para o também australiano South Melbourne: 5 x 1. Magenta, da Nova Caledônia, e Pirae, do Taiti, bem que tentaram surpreender, mas caíram diante dos grandes...

Lado B

Cair não é exclusividade dos pequenos. Grandes clubes da Europa também amargaram seus dias na segunda divisão

O carrasco Denis Law

1 Manchester United

O clube já sofreu cinco rebaixamentos. O mais emblemático foi o último, em 1973/74, decretado na derrota por 1 x 0 para o Manchester City, em Old Trafford. O gol foi marcado por Denis Law, ex-ídolo do United — ele não comemorou o gol e deixou o campo cabisbaixo. No ano seguinte, o United venceu a segunda divisão.

O técnico Bill Shankly

2 Liverpool

O clube já tinha três títulos da segunda divisão inglesa e cinco da primeira divisão quando, em 1953/54, fez uma campanha desastrosa e foi rebaixado. O acesso só veio na oitava temporada na segunda divisão, em 1961/62, sob o comando de Bill Shankly. E o retorno não poderia ser melhor: na temporada seguinte, tornou-se campeão inglês.

Enrico Albertosi

3 Milan

Venceu duas vezes a "série B" italiana. Na temporada de 1979/80, foi rebaixado pelo envolvimento de seus jogadores, como o goleiro Albertosi, no escândalo da loteria esportiva italiana. Na temporada seguinte, foi campeão da série B, mas foi rebaixado no outro ano – dessa vez na bola. Em 1982/83, conseguiu voltar.

Bernard Lacombe

4 Lyon

Depois de enfrentar uma grave crise financeira no fim da década de 70, teve que se desfazer de estrelas como Raymond Domenech e Bernard Lacombe. Acabou rebaixado na temporada de 1982/83. Só retornou à primeira divisão em 1988/89, tendo Lacombe como diretor esportivo e Domenech como técnico.

O time de 1912

5 Arsenal

Foi rebaixado em 1912/13 e subiu em 1919, no tapetão. O número de clubes aumentou de 20 para 22; a Liga manteve o Chelsea, 19º no último torneio antes da Primeira Guerra, rebaixou o Tottenham, que era o 20º, e, depois de uma votação, deu a vaga ao rival Arsenal, que havia sido apenas o quinto colocado na segunda divisão.

Roberto Carlos: campeão do mundo pelo Real

BRINDE COM TAÇA

A Inter de Milão está prestes a conquistar o *scudetto* no ano de seu centenário. Veja quem se deu bem e quem passou em branco quando soprou as 100 velinhas.

TIMES COM TRÊS DÍGITOS

UM GIRO PELOS CLUBES NO ANO DO CENTENÁRIO

TIME	ANO	TÍTULOS
GLASGOW RANGERS	1972	RECOPA EUROPÉIA
MANCHESTER UNITED	1978	NENHUM
ARSENAL	1986	NENHUM
CELTIC	1988	CAMPEÃO ESCOCÊS
		E COPA DA ESCÓCIA
LIVERPOOL	1992	FA CUP
JUVENTUS	1997	CAMPEÃO ITALIANO E
		DA SUPERCOPA ITALIANA
BARCELONA	1999	CAMPEÃO ESPANHOL
MILAN	1999	CAMPEÃO ITALIANO
AJAX	2000	NENHUM
LAZIO	2000	CAMPEÃO ITALIANO
		COPA DA ITÁLIA E
		SUPERCOPA DA ITÁLIA
BAYERN MUNIQUE	2000	CAMPEÃO ALEMÃO, DA
		COPA DA LIGA ALEMÃ E
		DA COPA DA ALEMANHA
RIVER PLATE	2001	NENHUM
REAL MADRID	2002	LIGA DOS CAMPEÕES,
		MUNDIAL INTERCLUBES
		E COPA DO REI
BOCA JUNIORS	2005	TORNEIO APERTURA E
		COPA SUL-AMERICANA
CHELSEA	2005	CAMPEÃO INGLÊS
		E DA COPA DA LIGA
FENERBAHÇE	2007	CAMPEÃO TURCO

BATEU A META

Aos 44 anos, o goleiro Marco Ballotta renovou seu contrato com a Lazio por mais um ano. Esta é a segunda passagem do jogador pelo time da capital italiana. A primeira foi de 1997 a 2000 e o regresso aconteceu em 2005. Ao todo, conquistou pela Lazio um Campeonato Italiano, duas Copas da Itália, uma Supercopa da Itália, uma Recopa Européia e uma Supercopa Européia. O goleiro, que começou a carreira em 1982 pelo San Lazzaro, passou por outros sete clubes na Itália. Antes de Ballotta, o atleta mais veterano a disputar o Campeonato Italiano havia sido o também goleiro Dino Zoff, que se despediu com 41 anos e três meses.

NUREMBERG NO TRIBUNAL

O clube alemão foi multado em 50 000 euros pelo mau comportamento de parte de sua torcida em jogo com o Eintracht Frankfurt, na casa do adversário. O lançamento de sinalizadores no gramado interrompeu o jogo por 20 minutos. O dono da casa também foi multado em 25 000 euros porque, segundo a federação alemã, não tomou as medidas necessárias para a segurança em seu estádio.

Ex-volante começa a carreira de técnico com bons resultados

© 1

Cria de Ferguson

Paul Ince é mais um ex-jogador do Manchester a virar treinador

O Milton Keynes Dons subiu para a terceira divisão da Liga Inglesa. No comando do time está o ex-jogador da seleção inglesa Paul Ince, de 41 anos.

Em 2006, ele acumulou as funções de jogador e treinador no Swindon Town, da quarta divisão. Depois, foi para o Macclesfield, da mesma divisão, e livrou o time do rebaixamento. Em junho de 2007, assumiu o MK Dons e venceu o Football League Trophy, uma espécie de Copa da Inglaterra com clubes da terceira e da quarta divisões, com final em Wembley.

Ince é mais um ex-jogador do Manchester United dos anos 90 a se tornar técnico. Além dele, assumiram a prancheta: Roy Keane (Sunderland), Steve Bruce (Wigan) e Mark Hughes (Blackburn Rovers). Todos jogaram juntos sob o comando de Alex Ferguson.

O time treinado por Ince também é cercado de curiosidades. A história do MK Dons começa no fim dos anos 90, com o interesse do empresário Pete Wilkeman em adquirir um clube para construir um estádio de futebol, que, por sua vez, faria parte de um empreendimento comercial da região.

Wilkeman fez propostas a clubes em dificuldades financeiras, ainda que isso implicasse uma mudança de sede. Ouviu um sim do Wimbledon F.C., fundado em 1889 e distante cerca de 100 quilômetros de Milton Keynes. Conhecido como Dons, o clube estava à procura de um estádio. O acordo foi selado, não sem uma série de protestos por parte da torcida. Da mudança de sede à alteração do nome para o híbrido Milton Keynes Dons, o processo foi marcado por contestações. O imbróglio fez com que torcedores dissidentes criassem o A.F.C. Wimbledon, que disputa uma liga semiprofissional.

Quanto ao MK Dons, em julho de 2007, o estádio com 22 000 lugares recebeu seu primeiro jogo e foi oficialmente inaugurado em novembro.

Álvaro Pires, o 15, contém o brasileiro Gallo, do Dallas, enquanto Beckham encara o também brasuca André Rocha

©1

O colega do Beckham

Depois de uma temporada na pacata Nalchik, na Rússia, **Álvaro Pires** desembarcou na agitada Los Angeles, nos Estados Unidos para jogar ao lado do craque inglês

Ele tem 23 anos e fez itinerários que só se tornam prováveis pelo mundo da bola. Paulista de Jardinópolis, Álvaro Pires começou a carreira no Yuracán, de Itajubá (MG). De lá, rumou para Porto Alegre, aos 16 anos, para jogar no Internacional. Aos 22, foi negociado com o Spartak Nalchik, da Rússia. A temperatura não foi problema. "Peguei alguma coisa abaixo de zero, mas não cheguei a jogar na neve." E a barreira da língua foi superada graças ao amigo dos tempos de Inter, Ricardo Jesus (hoje no CSKA Moscou), que havia chegado antes e detinha algum conhecimento do idioma. A falta de lazer foi algo incômodo.

No tempo livre, os dois brasileiros andavam pela cidade à procura do que fazer, como encontrar alguma loja de roupas. Também estranhou os hábitos alimentares. "Lá era sopa direto. Eu não gosto de sopa. Tinha saudades do feijão e do churrasco." Já dentro de campo a vida não era sopa. "Muito balão, muita pegada, carrinho por trás, e o árbitro deixava correr solto", diz.

Mas um DVD levaria o volante para outra mudança radical de cenário. O técnico Ruud Gullit se interessou pelo seu futebol e o jogador deixou a pacata Nalchik rumo à badalada Los Angeles para jogar no Galaxy, time de David Beckham. "A cidade é muito grande, tudo é distante, tem de ir de carro." Mas não se trata de queixa. "Comparado com Nalchik, agora estou no paraíso. E tem muitos brasileiros na cidade." No LA Galaxy, Álvaro é o único brasuca, mas há o português Abel Xavier e jogadores que falam o espanhol. "O jogo é muito corrido, até quando a bola sai pela lateral, os caras continuam correndo", diz. Isso requer uma preparação física intensa, que é algo que chamou a atenção do jogador. "Aqui é treino forte todo dia, inclusive no dia de jogo."

Quanto a Beckham, Álvaro conta que, apesar de ser a maior estrela do time, o craque inglês não é dado a estrelismos. "Ele é um cara tranqüilo, todo mundo gosta dele no time. Quando eu cheguei, veio me cumprimentar. Em campo a gente se entende bem também", afirma.

E conta que o jogador inglês tem contribuído para levar os torcedores ao estádio. "Os jogos estão dando muita gente, e não é só de latinos, tem muito americano vindo", comenta. E esse afluxo de espectadores inclui a torcida feminina. "As mulheres caem em cima dele, ele podia passar um pouco para mim", diz, rindo.

MADE IN BRAZIL

DEZ BRASILEIROS DISPUTAM A MAJOR LEAGUE SOCCER. VEJA A RELAÇÃO A SEGUIR:

JOGADOR	TIME
ANDRÉ ROCHA	DALLAS
RICARDINHO	DALLAS
MARCELO SARAGOSA (GALLO)	DALLAS
FRED	DC UNITED
LUCIANO EMILIO	DC UNITED
RAFAEL GOMES	COLORADO RAPIDS
BRUNO MENEZES	CHICAGO FIRE
STEFANI MIGLIORANZI	COLUMBUS CREW
GUILHERME SÓ	COLUMBUS CREW
PAULO NAGAMURA	CHIVAS USA

POR EDUARDO DE MENESES

Betão eterno

Cheio de personalidade, o jogador comenta o vídeo que "ganhou" no Youtube, sua admiração por Emerson Leão e avisa: quando parar, quer ser um zé-ninguém

Como você avalia sua fase no Santos?

O pior já passou. Criaram um clima desfavorável porque eu estava vindo do Corinthians, o maior rival do Santos. Além disso, a equipe enfrentou dificuldades no início. Picharam o muro da Vila Belmiro pedindo minha saída logo na primeira derrota. Ainda bem que foi uma fase rápida de desconfiança dos torcedores. A maior prova de que eles estão do meu lado foi a vitória diante do Corinthians, quando fui aplaudido mesmo sendo expulso. Dei a volta por cima.

Você ainda é corintiano?

Quando era pequeno, sempre ia aos jogos do Corinthians. Mas ao virar profissional deixei de lado a paixão. Hoje defendo o Santos, de onde tiro o sustento da minha família.

Você saiu chateado do Corinthians?

Recebi a proposta de renovação, mas senti que era o momento de respirar novos ares. Cheguei ao Corinthians com 10 anos. Passei a infância, a adolescência e a maturidade lá. Representa muito na minha vida e serei eternamente grato.

Você assistiu ao vídeo "Betão Eterno", com uma edição de seus erros no Youtube?

Para qualquer lugar em que eu for sempre vai ter alguém para pegar no pé. Nem sei quem fez, se foi santista, palmeirense, corintiano, são-paulino, mas tenho uma certeza: joguei mais de 200 partidas pelo Corinthians e o cara conseguiu editar 3 minutos, então não errei tanto assim como falam.

Você é visto como um cara que dá a cara para bater, que nunca se escondeu dos problemas...

Muita gente chegou a dizer que eu não deveria aparecer muito, tinha que fugir, não dar entrevistas, pois ia me prejudicar em alguns momentos. Sempre falo que esse é meu jeito, não é nada forçado. Não adianta me esconder quando eu perder. Tenho tranqüilidade para assimilar derrotas e erros. Se tiver um problema, você tem que resolver, não fugir.

Você foge um pouco do padrão boleiro? Não curte badalação, nunca é visto em baladas...

Sim. Não sou fã de badalação. Gosto de dar entrevista, mas não fico direto em programas de TV. Evito a vaidade de jóias, roupas da moda e carrões. Estudei até o segundo ano da faculdade de fisioterapia. Não gosto quando ouço que jogador é burro, alienado. Procuro me informar, assisto a telejornais e estou pegando gosto pela leitura com a minha esposa.

Você continua falando com o Tevez?

Direto, pelo computador. Ele está feliz no Manchester.

No Santos, você também se deu bem com os estrangeiros. Por que gosta tanto dos gringos?

Sempre me coloco no lugar deles. Me imagino atuando longe do meu país e como isso deve ser complicado. Ajudo na comunicação, na adaptação à cultura brasileira e integro todos. Ainda aprendo outras culturas afiando o espanhol...

Como é o trabalho com Emerson Leão? Ele não tem fama de ser querido por onde passa...

Dizem que ele é chato, mas sempre gostou das coisas certas. Jogador é uma raça que, se não chegar firme no comando, ele acaba deitando *[relaxando]*. Com o Leão você tem que andar na linha. Confesso que só aprendi isso depois da chegada dele ao Corinthians, pois tinha na cabeça o mito negativo que criavam dele. Admiro o trabalho do Leão, ele é como eu: apanha, mas sempre dá a cara para bater e nunca desiste.

Você acha que exageram com suas falhas?

Justamente pela minha maneira de falar e enfrentar os problemas, acredito que as pessoas gostem de me afrontar. Se o Santos toma gol de cabeça, foi o Betão quem falhou. Se o gol sai em um rebote, eu não marquei. Na zaga do Manchester, do Chelsea, do Barcelona, sempre tem erros e ninguém fala nada, assim como em outros times de São Paulo, onde o zagueiro erra e a culpa é do gramado que está ruim ou ele deu azar.

Como acha que será lembrado depois que parar?

Quero ser uma pessoa totalmente anônima, livre para viver a vida e ser grato ao futebol. Não quero ser técnico ou dirigente, prefiro ser fisioterapeuta em um consultório de recuperação ligada à área cardiorrespiratória. Quero contar para os meus filhos que nunca desisti diante das dificuldades.

"Com o Leão você tem que andar na linha. Se não chegar firme no comando, o jogador acaba deitando

Eu me amo

O artilheiro do amor está de volta. **Vágner Love** promete gols, retorno à seleção e (por que não?) muita balada

Vágner Love já fala russo fluentemente?

Não, não. É muito difícil. Morrer de fome eu não morro, porque eu sei me virar quando vou aos restaurantes, mas para falar direito tem que estudar muito, e meu negócio é meter a bola na rede. Essa é a língua do Vágner Love.

O que você mais gosta de fazer por aí? Já se acostumou com o frio?

Eu me adaptei bem ao frio, até porque quando eu cheguei era verão, então fui me acostumando aos poucos. Eu gosto de ir a bons restaurantes e aqui existe um parque aquático muito maneiro que fica dentro de um shopping center, com água quentinha... *[risos]*. Acho que poderia ter no Brasil.

Trocou a cerveja pela vodca?

Ahh... Não tem como trocar! Prefiro minha cervejinha e assistir TV tranqüilo, vendo os jogos do Brasil que passam aqui. Continuo na loira gelada. Vodca? Nem pensar...

Vágner Love é craque?

Eu sou um jogador diferenciado. Craque para mim é o Ronaldinho Gaúcho, o Fenômeno, Romário... Esses são meus ídolos. Para mim, todos eles são craques. Eu sou diferenciado, sou rápido, bato com as duas pernas e me movimento bem. Além disso, em jogos difíceis eu desequilibro. Na minha opinião, sou diferente mesmo.

Você se arrepende de ter deixado o Palmeiras naquele momento? Não seria melhor ter esperado mais um pouco e seguido para um clube maior?

Eu não me precipitei. Na época, estava muito bem no Palmeiras e não queria sair. Só que tinha acabado o meu contrato. Nessa época, pensei na minha família e no lado financeiro. Eu pedi aumento e o presidente não quis me dar. O Mustafá simplesmente não me quis.

Secou a fonte no CSKA? Sem participar de competição européia, qual será o futuro de vocês? Não ficarão muito escondidos?

É, não estamos desanimados, mas sem dúvida a Champions é a hora que temos para aparecer para o mundo, e clubes grandes podem se interessar por você. Infelizmente este ano não aconteceu. Mas vamos ser campeões russos para no ano que vem voltarmos.

Você teve uma seqüência na seleção como titular e perdeu a vaga para o Luís Fabiano. Você acha que perdeu a sua chance?

Olha, a cobrança é sempre grande. Temos que saber lidar com as críticas e com a imprensa. Eu fiz o meu melhor na seleção, e o grupo todo foi muito bem na Copa América.

Você acha que o início de temporada tardio na Rússia prejudicou você nas convocações?

Sim, sem dúvida. Nessas últimas convocações, nem tinha começado a temporada aqui ainda. Comecei a jogar faz apenas um mês e não fui convocado. Mas eu espero voltar para a seleção o mais rápido possível e aproveitar.

E o Afonso? Tem alguma chance de voltar para a seleção? Ele tem bola para isso?

Acho que tem sim. Hoje, o Dunga já conhece o trabalho do Afonso. E ele está em um time melhor, campeonato mais disputado... Ele tem condições sim.

Robinho, Adriano, Ronaldo e agora Ronaldinho. Por que jogador brasileiro gosta tanto de balada?

É nossa cultura, brasileiro gosta de festa. Acho que no dia de folga o jogador pode fazer o que ele quiser. Não tem essa. É preciso parar de pegar no pé dos jogadores. Se ele ganhou, está feliz, e no outro dia é folga, ele tem esse direito, ele precisa se divertir. Não se pode viver só jogando, tem que haver vida fora disso. No dia seguinte é só se concentrar. Na Rússia, por exemplo, não tem isso. Dificilmente alguém da imprensa fala que o Vágner fez alguma coisa...

E era você mesmo naquele vídeo pornô?

Pra dizer a verdade, eu não vi o vídeo. Fizeram muitos comentários, falaram que o Robinho estava comigo, e eu nunca nem saí com ele. Isso aí é uma coisa que prefiro nem comentar, viu... Porque eu não vi, nem sei se era eu, e nem procurei saber o que estava rolando na internet.

Eu sou um jogador diferenciado. Sou rápido, bato com as duas pernas e me movimento bem. Além disso, em jogos difíceis eu desequilibro
Leia a íntegra da entrevista em
www.placar.com.br
CBF

Wellingol Paulisteroy

Certo, o apelido pode ser infame, mas o fato é que o botafoguense Wellington Paulista anda tão eficiente quanto aquele grandão do Real Madrid

Wellington: 15 peneiras mais tarde...

Corinthians, Palmeiras, Santos e Portuguesa. Um currículo desses seria motivo de orgulho para qualquer jogador de futebol, não fosse um pequeno detalhe: não se trata exatamente dos clubes onde Wellington Paulista jogou, mas da lista de peneiras em que foi reprovado. Foram 15 peneiras, 15 reprovações. Claro que a sorte mudou, do contrário Wellington Pereira do Nascimento, 25 anos, nem estaria nesta página. Depois de tanta recusa, ele emplacou no Juventus, Mirassol, Santos e Alavés-ESP, até chegar ao Botafogo. Sempre marcando gols, nunca como em 2008. Artilheiro do Campeonato Carioca com 14 gols, Wellington está entre os goleadores também da Copa do Brasil, com cinco gols.

Com 1,86 metro, o trabalho aéreo é facilitado, mas não foram apenas gols de cabeça. Wellington tem feito com o pé bom (direito), com o pé ruim (a canhota), de perto, de longe, com estilo, em trombadas. E tudo num ano em que a corrida pela Chuteira de Ouro está abarrotada de candidatos. Keirrison, do Coxa, o líder isolado no mês passado, dormiu no ponto e permitiu a chegada de "Wellingol Paulisteroy", como a torcida o apelidou. Ainda há Kléber Pereira, Adriano Imperador, Alex Mineiro. Por enquanto, porém, Wellington vem sendo "o cara".

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 21/4

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	0	0	4 (2)	0	34 (17)	0	38
	WELLINGTON P.	BOTAFOGO	0	0	10 (5)	0	28 (14)	0	38
3	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	0	8 (4)	0	26 (13)	0	34
4	MENDES	JUVENTUDE	0	0	4 (2)	0	26 (13)	0	30
5	ADRIANO	SÃO PAULO	0	0	6 (3)	0	22 (11)	0	28
	ALEX	INTERNACIONAL	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
	GERALDO	NÁUTICO	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
	WELLINGTON	NÁUTICO	0	0	4 (2)	0	24 (12)	0	28
10	WILLIAM	J. MALUCELLI-PR	0	0	0	0	26 (13)	0	26
11	MARCELO MORENO	CRUZEIRO	0	0	16 (8)	0	8 (4)	0	24
	ROMERITO	SPORT	0	0	4 (2)	0	20 (10)	0	24
	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	0	6 (3)	0	18 (9)	0	24
14	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	0	0	0	22 (11)	0	22
	PEDRÃO	BARUERI-SP	0	0	0	0	22 (11)	0	22
16	VANDINHO	AVAÍ	0	0	0	0	0	21 (21)	21
17	EDMUNDO	YPIRANGA-PE	0	0	0	0	20 (10)	0	20
	OTACÍLIO NETO	NOROESTE	0	0	0	0	20 (10)	0	20

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Meu nome é Enéas

Ele trouxe para o campo o drible curto do salão. Diziam que dormia em campo. Mas quando acordava **Enéas** decidia. Morreu aos 33 anos como o grande ídolo da Lusa

Ele dormia em campo. Não foi o primeiro nem terá sido o último dorminhoco do futebol brasileiro. Quando acordava, decidia.

Enéas de Camargo nasceu em São Paulo no dia 18 de março de 1954. Aos 9 anos estava nas quadras de futebol de salão da Portuguesa de Desportos. Lá aprendeu a arte do drible curto e rápido que levou para o time dente-de-leite da Lusa. Seu destino estava fincado no Canindé.

Em 1972 virou profissional. No ano seguinte era campeão paulista (na famosa divisão do título com o Santos, graças a um erro primário de conta do juiz Armando Marques nas cobranças de pênaltis). Ganhou também a Taça São Paulo de 1973, marcando um dos gols nos 3 x 0 da final contra o Palmeiras. Um ex-companheiro de Canindé dizia que sua maior qualidade era "adivinhar" qual a "perna ruim" dos zagueiros adversários na corrida para o gol.

Enéas: exame antidoping? Nem pensar!

O talento do garoto de 18 anos fez com que ele vestisse a camisa da seleção brasileira no time que conquistou o Pré-Olimpico na Argentina. Ao seu lado estava o igualmente pisciano Zico. No ano seguinte, o técnico Mario Zagallo convocou Enéas para a seleção principal. Mas voltou para casa antes da Copa de 1974. Voltou a vestir a amarelinha para conquistar a Taça do Atlântico.

Ao lado de Badeco, Ivair, Zecão e Zé Maria, Enéas era o brilho da Portuguesa nos anos 1970. Lá ficou até o dia 13 de julho de 1980, marcando 179 gols em 376 partidas. Até hoje é o segundo maior artilheiro do time (atrás de Pinga). Em 1980 iniciou o que poderia ser uma pioneira carreira internacional. Foi para o Bologna, mas logo brigou com o técnico Luigi Radicci. Seguiu para a Udinese, mas durou pouco também. Em 1981 voltou ao Brasil.

Veio como esperança para o Palmeiras, que estava na seca de títulos desde 1976. Mas já não era o mesmo. As lesões no joelho direito aceleraram sua decadência. Durante dois anos, jogou menos de 20 vezes pelo alviverde e foi dispensado por Carlos Alberto Silva em 1982. Decepção.

Seguiu para o XV de Piracicaba. Num jogo contra o Marília pelo Campeonato Paulista de 1984 foi chamado para o exame antidoping. Disse que não ia fazer exame de urina coisa nenhuma. Num ataque de fúria quebrou os vidros de coleta, pegou 90 dias de suspensão. Era o início do fim para um jogador que gostava de farras noturnas e que não gostava nada de treinar. Durante uma partida em Recife implorou para ser substituído ainda no primeiro tempo, alegando contusão. Foi para o vestiário e logo estava na arquibancada, cercado por três mulheres.

Foi para o Rio Grande do Sul jogar pelo Juventude. Dali, para a Desportiva capixaba e o Ponta Grossa. No fundo do poço, virou jogador e dirigente da Central Brasileira de Cotia, na terceira divisão do Campeonato Paulista.

Enéas teria o mesmo destino trágico de tantos jogadores que não souberam administrar direito sua vida e sua carreira. Era 22 de agosto de 1988. Dirigia seu Monza à noite, e sua velocidade não devia ser nada modesta. Perdeu o controle e entrou debaixo de um caminhão. Tirado das ferragens, seguiu em coma para um hospital. Enéas era casado e tinha dois filhos.

A grande promessa da Lusa passou quatro meses internada, com o rosto desfigurado pelo acidente e uma luxação na coluna cervical. Dois dias depois do Natal de 1988, uma broncopneumonia acabou o serviço. Enéas tinha 33 anos de idade e morreria como o maior jogador da história da Portuguesa de Desportos.